

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A EXPLORAÇÃO MUNDIAL DOS RECURSOS PISCATÓRIOS

EM 1948 totalizaram dezassete milhões de toneladas de peixe e crustáceos as capturas nos diferentes mares do mundo. Esta cifra subiu para 30.000.000 em 1957 e atingiu os 38 milhões em 1960. Todos os crustáceos são capturados na zona de pequena profundidade que orla os continentes e que se conhece com o nome de plataforma continental ou submarina, e a maior parte dos peixes procede também desta reduzida área costeira, mais ou menos ampla, mas que apenas representa um por cento da superfície total dos mares. Constituem uma excepção as espécies capturadas no alto mar, entre as quais os atuns, cuja pesca se desenvolveu consideravelmente nas duas últimas décadas.

Os recursos alimentares de origem marítima adquirem cada dia maior importância para uma humanidade.

(Conclui na 5.ª página)

E CONTINUA A PROGREDIR A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

ENTRE os projectos ultimamente entrados no S. N. I. e que interessam ao Algarve, merece referência especial o do industrial de turismo sr. dr. Cirilo de Albuquerque, que, com a participação de capitais suíços, se propõe erguer um conjunto hoteleiro em Vale de Paço, entre Lagos e Sagres.

O arranjo urbanístico, ocupando cerca de dez hectares, compreende as

(Conclui na 7.ª página)

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE - V

O PROBLEMA ECONÓMICO E A SUA INFLUÊNCIA NA NOSSA FALTA DE ESPÍRITO ASSOCIATIVO



UMA das crónicas anteriores prometi explicar oportunamente os motivos por que nos lançamos ao trabalho com o frenesi próprio de quem quer acabar depressa com esta situação.

Por haver certa analogia entre este e outros temas que hoje quero abordar, talvez não seja inoportuno reuni-los nestes comentários.

Conservo uma vaga ideia de ter lido, em tempos, algumas referências à nossa falta de espírito associativo e à forma como no estrangeiro nos dedicamos ao trabalho, em contraste com a falta de entusiasmo que nos é característica no nosso País.

Ora, para começar, jogo logo mão de um argumento que é por demais elucidativo de quanto tem de discutível a opinião de que não possuimos espírito associativo.

Existe em Lisboa um clube, que nem preciso de citar o nome, que conta nas suas fileiras com mais de 50.000 associados, depois de suportar a rivalidade com outros dois da mesma categoria desportiva.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE ESPECTÁCULO DE BALLET NA TERÇA-FEIRA EM FARO

DECORRE em todo o País o VIII Festival Gulbenkian de Música. Assim pela oitava vez consecutiva a prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, a quem a arte, a educação e assistência já tanto devem, realiza um conjunto de recitais, concertos e saraus, em que se apresentam não só os maiores valores do campo artístico português, mas ainda alguns dos nomes maiores da música europeia. Iniciou-se em 16 de Maio, com um concerto sinfónico no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e em que actuou a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Gérard Devos e actuando como solista.

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «O Sporting Olhanense» transcreveu os artigos do nosso estimado colaborador Florentino Topa, intitulados «Olhão e o seu Plano de Urbanização», e a local «Carta aos emigrantes algarvios» da autoria do nosso correspondente em Olhão. Agradecemos pela deferência.

A TRIBULAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

A ESCOLA Técnica de Olhão nasceu dum interesse extraordinário que a notas na Imprensa que vários olhanenses alinhavaram, para traduzir os anseios dos habitantes.



A classe de meninas do Náutico do Guadiana em graciosos movimentos rítmicos com arcos, bolas e maças

Seria ingratidão não se reconhecer que igualmente se notou interesse da parte das autoridades locais responsáveis em procurar resolver o assunto. Mas todos sabem que para alcançar a satisfação duma aspiração mesmo legítima, é necessário certamente justificar concretamente o dispêndio duma quantia importante que virá a pesar nos orçamentos.

Depois de muita diligência a Câmara Municipal da presidência do saudoso sr. Domingos Honrado, a quem é justo prestar homenagem pelo esforço que despendeu nesse sentido, obteve a criação da Escola Técnica.

Este foi um passo muito importante rumo ao progresso da terra, porque veio dotar a gente modesta de Olhão dos meios de encaminharem os seus filhos por outro trilho que não seja o mar.

Efectivamente muitos pais, ante a dificuldade de custear a estadia

(Conclui na 8.ª página)

O grandioso sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana foi prova eloquente da valia educativa da prestimosa colectividade

PARA além de constituírem espectáculos sempre plenos de vibração e colorido, sobremaneira agradáveis para quem a eles assiste através dos múltiplos aspectos de que cada classe, em que a disciplinada energia masculina se alterna com a delicada harmonia dos números das senhoras e meninas, os saraus do Clube Náutico do Guadiana não deixam também de comprazer-nos mentalmente, ao verificar-se como é elevado o número de jovens que neles figuram, a dedicar ao seu preparo físico um cuidado, sobremaneira agradável e colorido, que se reveste a apresentação de cada classe, em que a disciplinada energia masculina se alterna com a delicada harmonia dos números das senhoras e meninas, os saraus do Clube Náutico do Guadiana não deixam também de comprazer-nos mentalmente, ao verificar-se como é elevado o número de jovens que neles figuram, a dedicar ao seu preparo físico um cuidado

(Conclui na 8.ª página)

A SARDINHA TRIUNFOU DAS «SARDINHAS»

A NÃO ser «O Século» cremos que mais nenhum jornal português de capital de extracção diária anunciou o triunfo que obtiveram os países sardínicos no Comité Internacional Permanente de Conservas reunido em Madrid. É que parecendo que não este triunfo, de que partilham Portugal, a Espanha, Marrocos e a França, representa para a nossa economia um valor inestimável, já que não poderão designar-se de sardinhas o brisling e o arenque e qualquer variedade de savelha que pretenda rotular-se impropriamente de sardinha, o simpá

(Conclui na 5.ª página)

UMA CONFERÊNCIA SOBRE TEATRO ESTA NOITE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOJE, às 21 e 30, no salão do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Emílio Campos Coroa, profere uma conferência, promovida pelo Cine-Clube da mesma vila, sobre o tema «O conceito de encenação, sua análise e evolução», havendo um colóquio com exposição de maquetas documentativas.

A PONTE SOBRE O GUADIANA UMA ASPIRAÇÃO DE SÉCULOS

por MARIA DA CONCEIÇÃO MATOS



DEPOIS de tanto se falar acerca da tão almejada ponte sobre o Guadiana, ligando Vila Real de Santo António a Aiamonte, é de concordar que não foi já sem tempo que se deram os passos necessários para a concretização de tal legítimo sonho.

O caso é que devido a tantas e tão variadas opiniões, dir-se-ia chegarmos, por vezes, a vislumbrar a dita ponte no sítio que nos pareceria melhor. Precisamente; parece ser este um entre outros — dos pontos principais na demora da construção: a escolha do local.

Esta justa aspiração, visando o desenvolvimento turístico da província, é mais antiga do que se pensa. Sendo a Vila Pombalina ponto de ligação entre dois países irmãos, é até de admirar a não existência, naqueles sítios, de alguma ponte antiquíssima!

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

CALOR, SACRIFÍCIO E DESCONTRACÇÃO

CHEGOU o calor, e de uma maneira inclemente, como a avisar-nos de que o Verão vai ser terrível e insuportável. Há poucos dias, exactamente num dos mais quentes deste mês de Maio, entramos no escritório de uma grande companhia ali para o Alentejo e verificámos que os seus três empregados trabalhavam suando em bica, mas impecavelmente engratados, nesse ambiente de estufa. Apesar do seu sorriso estereotipado

(Conclui na 5.ª página)

OS ALGARVIOS DO LOBITO VÃO CONSTITUIR A CASA DO ALGARVE

DO Lobito chega-nos uma notícia que muito nos alegra e que demonstra a vitalidade dos algarvios e o culto pela terra em que nasceram: vai constituir-se na bonita cidade angolana a Casa do Algarve.

(Conclui na 8.ª página)

A MORTE DOS DEUSES



A NECESSIDADE de sobrevivência leva o homem a desprezar tradições, história e monumentos. Um dos mais expressivos e rico património legado pela antiguidade encontra-se no famoso Vale do Nilo, documentando longo período da história faraónica do Egipto. As exigências da vida porém, a imperiosidade de proporcionar mais desajogo aos egípcios, forçaram estes a erguer a maior barragem do mundo — a de Assuão. Dar-lhes-á mais pão e riqueza mas sobre as suas águas ficarão sepultados para todo o sempre documentos pétreos da história da humanidade que jamais olhos humanos tornarão a ver.

Não há dúvida que o progresso é impiedoso, rígido, brutal — monumentos, mitos, lendas, crenças, tudo será aniquilado na hora própria, em holocausto à imperiosidade da sobrevivência humana.

NOTA da redacção

GUERRA FRIA

DECISIVAMENTE, trata-se de uma «guerra fria». Os países tradicionalmente considerados «turísticos», como é o caso da França, da Itália e da Suíça, confessam-se verdadeiramente alarmados com a concorrência que lhes estão a fazer a Espanha, a Grécia e Portugal, que só recentemente foram descobertos para o Turismo mas que estão a fazer um reduzido número de anos o que a outros custou décadas.

Em Paris foi recentemente tornado público um grosso «dossier» em que se fazem considerações acertadas acerca do Turismo francês e se tiram conclusões de tal modo astutoras que já há quem chame a atenção do Governo no sentido de adoptar medidas «drásticas» para resolver o problema.

Efectivamente o «dossier» é esclarecedor quando diz que vinte por cento da população francesa já passa as suas férias «fora de portas». Isto é, no estrangeiro, e que as divisas saídas do país são tão elevadas que só no passado ano orçaram pelos quarenta e cinco mil contos.

Por sua vez a Suíça também estuda em toda a sua profundidade o assunto, tendo em atenção o interesse que se está a gerar em volta das novas «potências turísticas» capazes de prejudicar enormemente o Turismo suíço.

Isto que está a acontecer é só uma amostra do que poderá vir a ser uma «guerra fria internacional do Turismo» que mostra em toda a sua extensão a importância que nos nossos dias se está a dar a esta nova indústria, que também entre nós terá de ter o lugar que lhe compete. O trabalho de menino é pouco mas quem não o aproveita...

A saúde é a maior riqueza

INCONVENIENTES DO EXCESSO DE ROUPAS

A eliminação de resíduos através da pele, com o suor, é tão importante como a que se faz pelos intestinos e rins. O excesso de roupas pode prejudicar essa função, causando danos ao organismo.

Use roupas leves, folgadas e porosas, para não prejudicar a eliminação, através da pele, de substâncias nocivas.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Nem só de clima... vive o algarvio

S ENTIMOS sempre uma natural satisfação quando temos o ensejo de verificar o acentuado aumento da corrente turística que traz até às nossas paragens gente de todas as zonas do globo e que aqui vem em busca da tranquilidade própria das nossas gentes, de outros costumes, e sobretudo da amenidade de um clima ímpar, que permite aos algarvios tomar banhos de mar em Maio ou Abril...

Virou-se agora para nós o olhar atento do Governo e, sob a sua mirada protectora, vai decerto o Algarve ver resolvidos em ritmo mais veloz os seus problemas primários, à frente dos quais é inegável que se situa o das instalações hoteleiras...

Anunciam-se mesmo grandes investimentos na terra algarvia por banda de entidades particulares, quer nacionais quer estrangeiras, empreendimentos que virão situar o Algarve na mesma linha das grandes estâncias europeias, o que decerto se reflectirá na economia regional e reflectamente no «modus vivendi» do indígena, cada dia mais asseado e reflexivo na sua dificuldade em obter gêneros e tudo o mais que se considera de primeira necessidade, quer pelo seu elevado custo, quer ainda pela sua escassez.

É exactamente para este «aparentemente pequeno» pormenor que queremos chamar a atenção de quem de direito. Um pormenor que tem de ser considerado e ponderado se quer ver o turismo seguir na senda progressiva e contando com a colaboração dos naturais e não de molde a que estes vejam nos visitantes os «maiores culpados» da sua dificuldade em obter gêneros e tudo o mais que se considera de primeira necessidade, quer pelo seu elevado custo, quer ainda pela sua escassez.

Este é quanto a nós uma das constantes do problema turístico do Algarve: o equilíbrio económico, de molde a que o natural se situe no mesmo plano dos nossos hóspedes.

É já frequente a falta de determinados produtos na venda ao público, e até são evidentes as dificuldades de abastecimento das unidades hoteleiras muito embora estas para solucionar os seus compromissos não «colhem a preços»; mas também é exacto que se vê por vezes a necessidade de mandar comprar a Lisboa... produtos do Algarve.

Ainda há poucos dias tivemos ensejo de ouvir de um produtor de feijão a afirmação de que levava a sua colheita para Lisboa onde a vendia à razão de 800 por quilo porque se o feijão não vai para a capital e fica aqui (onde se vende actualmente à razão de 400 por quilograma) acabará por vender-se a um preço irrisoriamente baixo.

Quando a nós são especulações desta espécie que urge evitar. É justo que o produtor se defenda dos encargos procurando para a sua mercadoria o melhor preço; é humano, racional e comercial. Mas o «Zé Pagode» que vai à praça todos os dias também não pode estar à mercê de quantos procuram manter uma alta de preços, que se não justifica pela abundância que deles existe na nossa terra. Já basta os que temos de adquirir noutras zonas do País.

A coordenação económica dos factores em causa tem de ser atentamente estudada. É que a impõe a própria valorização turística do Algarve...

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

Restaurante Algarve
Bom cozinheiro precisa-se. Cozinha Regional. Preferência solteiro. Indicar casas onde tem trabalhado e ordenado. No caso de estar empregado mantém-se sigilo.
Ao n.º 4.473 deste jornal.

Donativos para os nossos pobres
Da sr.ª D. Isabel Lucas Baptista, nossa comprouviana e assinante em Gloucester (E. U. A.), recebemos a quantia de 40\$00 para os pobres protegidos pelo Jornal do Algarve.
Agradecemos.

Livros Antigos
Sobre o Algarve e de autores algarvios. Monografias de várias terras do Algarve. Obras esgotadas e raras.
Peçam listas de preços. CASA BRASIL—TAVIRA.

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS
LÃS PARA TRICOT
SEDAS
ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148 Telef. 22844
COVILHÃ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Foram transferidos de Lisboa para Portimão os nossos assinantes sr. Vítor Manuel Sabino Ramos e João Francisco Vieira Alexandre, funcionários bancários.

Está em Lisboa, a frequentar o 13.º curso de aperfeiçoamento social e corporativo, o sr. Hélder Moreno Nunes Tavares, nosso assinante em Olhão.

Depois de ter passado uma temporada em casa de seu filho em Beja, regressou a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António da Cruz Martins.

Esteve em Vila Real de Santo António, a fim de participar no sarau do Clube Náutico do Guadiana, o nosso assinante em Lisboa sr. António Lopes da Costa.

Gente nova

Teme o seu bom sucesso em Olhão dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Lisete Campina Barreto Ramos, professora primária, esposa do sr. Adriano A. Simões Ramos, agente de seguros.

Baptizado

Na igreja do Dondo (Moçambique) foi baptizado o menino João Miguel Rebelo Socorro, filho do nosso comprouviano sr. João Eugénio Machado Socorro, alferes milicano, e da sr.ª D. Maria Angelina Pinto Rebelo Machado Socorro, neto materno do sr. João Baptista Rebelo e da sr.ª D. Celeste Maria Pinto Rebelo, de Chaves, e paterno do nosso assinante e comprouviano sr. João Leal Socorro e da sr.ª D. Judite da Encarnação Machado Socorro.

Foram padrinhos do recém-nascido a sr.ª D. Alzira Gomes de Sousa e o sr. Miguel Guerreiro Viegas, representado no acto pelo sr. João Flávio Gomes de Sousa.

Docente

Já regressou a sua casa o nosso preado comprouviano sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida que, por via do grave desastre de que foi vítima, esteve internado durante cerca de seis meses no Hospital de Curry Cabral, em Lisboa.

Vila Real de Santo António
+
AGRADECIMENTO
Maria Rita Dias

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como às que lhe apresentaram condolências.

AGRADECIMENTO
Maria da Saúde

Sua família vem por este meio testemunhar a sua mais viva gratidão a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio da Gomeira, Cabanas, Tavira. Com nora, casa de habitação, terra de sequeiro e de regadio e diverso arvoredo.
Quem pretender dirigir a José Rodrigues — sítio da Gomeira — Cabanas da Conceição — Tavira.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 604579

LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Maio		Portimão	
Vila Real de Santo António			
TRANEIRAS:			
Donzela	150.600\$00	Donzela	87.340\$00
Raulito	122.900\$00	Fóia	78.070\$00
Norte	110.800\$00	Senhora do Cais	69.870\$00
Audaz	100.120\$00	Hernâni	68.640\$00
Nova Liberta	71.273\$00	Biscaia	65.540\$00
Leste	44.940\$00	Farihão	63.650\$00
Triunfante	44.925\$00	Maria Benedito	63.440\$00
Refrega	43.920\$00	Belmonte	59.800\$00
Vandinha	41.790\$00	Lola	56.750\$00
Flor do Sul	37.178\$00	Ponta do Lador	55.850\$00
Raul da Silva	34.202\$00	Palmeta	53.900\$00
Lurdinhas	28.135\$00	Pérola Barlavento	50.530\$00
Agadão	26.801\$00	S. Flávio	49.880\$00
Diamante	24.515\$00	Portugal 5.º	49.650\$00
Conceçanita	24.250\$00	Maribela	48.080\$00
Infante	23.680\$00	Baia de Lagos	46.500\$00
Brisa	19.678\$00	Manuel Machado	46.000\$00
Pérola do Guadiana	19.150\$00	Arrifana	45.780\$00
Fernando José	18.076\$00	Nave	42.760\$00
Nova Clarinha	10.079\$00	Clarita	41.930\$00
Conserveira	8.341\$00	Alvarito	36.450\$00
Estrela do Sul	4.940\$00	La Rose	35.400\$00
Alecrim	3.714\$00	Novo S. Luis	31.950\$00
Rainha do Mar	1.430\$00	Oca	31.850\$00
Sete Estrelas	1.200\$00	Mãos Dadas	31.650\$00
Total	1.010.493\$00	Lena	31.190\$00
Monte Gordo			
Artes diversas 34.588\$00			
Olhão			
TRANEIRAS:			
Costa Azul	84.010\$00	Maria do Pilar	27.950\$00
Nova Clarinha	83.630\$00	Bom Pastor	27.820\$00
Mar Liso	80.120\$00	Vulcânia	27.800\$00
Estrela do Sul	69.690\$00	Estrela de Maio	27.240\$00
Nova Sr.ª da Piedade	64.070\$00	Pombalina	21.490\$00
Salvadora	48.370\$00	Flor de Sines	20.320\$00
Anjo da Guarda	32.580\$00	Dulce Maria	19.480\$00
Alecrim	29.910\$00	Ondina	18.850\$00
Lena	27.935\$00	Mélnha	18.560\$00
Nova Areosa	27.143\$00	Leãozinho	14.900\$00
Oeste	21.155\$00	Maria Isabel	14.750\$00
Rainha do Sul	19.900\$00	Cinderela	14.680\$00
Noroeste	18.375\$00	Sol	14.550\$00
Mirita	16.890\$00	Senhora da Encarnação	14.050\$00
1.º de Maio	16.540\$00	1.º de Maio	13.940\$00
Conserveira	16.150\$00	N. Sr.ª da Pompeia	13.900\$00
Sete Estrelas	15.214\$00	Laida	12.730\$00
Lestia	12.740\$00	Costa de Oiro	11.600\$00
Fernando José	10.820\$00	Brisamar	11.000\$00
La Rose	10.670\$00	S. Paulo	10.530\$00
Refrega	10.430\$00	N. Sr.ª da Graça	10.400\$00
N. Sr.ª das Salvas	9.870\$00	Néttina	8.550\$00
Vandinha	8.940\$00	Célia Maria	8.660\$00
Senhora do Cais	7.845\$00	Pérola do Arade	7.230\$00
Hernâni	7.750\$00	Pérola do Alentejo	6.000\$00
Tétis	6.805\$00	Milita	5.900\$00
Leste	6.500\$00	Virgem te Guie	5.800\$00
São Paulo	6.455\$00	Mirita	4.100\$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.714\$00	Pérola de Lagos	3.700\$00
Portugal 5.º	5.700\$00	Estrela do Mar	1.800\$00
Pérola do Barlavento	5.435\$00	Total	2.240.630\$00
Senhora da Encarnação	5.170\$00	Lagos	
Estrela de Maio	4.540\$00	TRANEIRAS:	
Flora	4.535\$00	Gracinha	50.420\$00
Palmeta	4.450\$00	Marisabel	50.180\$00
Triunfante	4.235\$00	Baia de Lagos	40.730\$00
Lola	4.145\$00	Brisamar	21.100\$00
Mélnha	3.960\$00	N. Sr.ª da Pompeia	18.730\$00
Farihão	3.750\$00	Senhora da Encarnação	15.560\$00
Cinderela	3.740\$00	Bom Vento	17.700\$00
Senhora do Cais	3.715\$00	Sagres	11.470\$00
Palmeta	3.710\$00	Costa de Oiro	10.740\$00
Arrifana	3.555\$00	Pérola de Lagos	9.800\$00
Clarita	3.435\$00	N. Sr.ª da Graça	9.770\$00
Pombalina	3.380\$00	Milita	8.370\$00
Pérola Algarvia	3.020\$00	Idalina do Carmo	6.400\$00
Costa de Oiro	2.950\$00	Vulcânia	6.000\$00
Vulcânia	2.850\$00	Virgem te Guie	4.410\$00
Flor do Sul	2.450\$00	Bom Pastor	2.800\$00
Biscaia	2.370\$00	Pérola do Alentejo	2.410\$00
Total	863.784\$00	Donzela	1.500\$00
Quarteira			
TRANEIRAS:			
Noroeste	7.413\$00	Maria Isabel	920\$00
Palmeta	4.114\$00	Pombalina	690\$00
Senhora da Piedade	3.803\$00	Total	294.802\$00
Estrela do Sul	1.132\$00	de 1 a 20 de Maio	
Idalina do Carmo	1.130\$00	Praia de Salema	
Hernâni	885\$00	Artes diversas 75.320\$00	
Nova Areosa	380\$00	LOTARIA DE ONTEM	
Mar Liso	380\$00	O 1.º e 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.ºs 58.777 e 29.728, respectivamente de 1.200 e 100 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.	
Baria Bela	190\$00		
Total	116.933\$00		

LAGOA MODERNIZA-SE



ASPECTO DA LOJA SINGER, EM LAGOA

LAGOA — Acaba de ser aberta ao público, a Loja da Companhia Singer, na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 35, desta vila, que ficou sendo um moderno estabelecimento, de linhas elegantes e de bom gosto, sem dúvida um dos melhores desta progressiva Lagoa.
A Companhia Singer, vem demonstrando ser seu firme propósito, contribuir, quanto possível, para a modernização de localidades como aquela, correspondendo assim ao magnífico acolhimento e simpatia que a Singer tem encontrado ali nos seus clientes.

A Nova Loja foi entregue ao Agente Singer local, sr. Adelino de Sousa Correia, pessoa que sempre tem sabido merecer a confiança e a estima de todo o bom povo do concelho de Lagoa.
O novo estabelecimento destina-se, além de exposição e venda da já muito variada e bem conhecida gama de produtos Singer, ao ensinamento de Bordados à Máquina, Corte e Tricot, serviços estes que estão a cargo de uma Instrutora devidamente habilitada.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA
"1895"
O OIRO DAS A MAIS VELHA DAS
BEBIDAS AGUARDENTES VELHAS
Pedidos a J. M. VALVERDE
Telefone 210 PORTIMÃO

Atribuições da Escola Técnica de Olhão

(Concluído da 1.ª página)

dos filhos na Escola Industrial e Comercial de Faro, ou os deixavam à mercê da acção do tempo e da sorte, ou lhes ensinavam o caminho do mar, onde tinham também iniciado a sua vida. Mas este mar porém é que parece estar superlotado e não absorver o trabalho de tantos braços que para ele se voltam.

Foi pois com muita satisfação que se recebeu a notícia da criação da Escola Técnica, mesmo ficando esta confinada de princípio ao ciclo preparatório e aos cursos de electromecânico e de técnico de conservas.

Muito louvável foi a cedência pela Direcção Geral do Ensino Primário do edifício construído havia pouco, para suprir parte das deficiências da instrução primária em Olhão, porque veio abreviar o início do funcionamento da Escola. Entretanto trabalhava-se para conseguir a construção de edifício próprio, onde pudesse decorrer o ensino eficientemente e com instalações suficientemente dilatadas para a preparação profissional da elevada frequência que o concelho de Olhão dá ao Ensino Técnico.

Apesar porém de atacado o assunto, o problema da edificação não se resolveu, ao que parece por falta do total das parcelas do terreno escolhido para implantação do imóvel, de modo que se nos afigura agora bastante problemática a concretização do segundo passo indispensável para que se visiona o progresso que o primeiro fez antever.

Na verdade, não se vê para já grande prejuízo pela falta do novo edifício, porque felizmente perto das instalações da Escola estava desocupado um grande armazém que anteriormente fora fábrica de conservas. Com as adaptações que se vão fazendo no armazém arrendado, contornam-se as dificuldades de espaço e tudo vai correndo normalmente, embora seja de acentuar o facto da despesa enorme que se investe num armazém de propriedade alheia, que um dia, não sabemos quando, se entregará ao dono, o que inclusivamente pode não lucrar com as compartimentações feitas no seu imóvel.

A certeza de que se gasta grande verba em instalações que se terão de abandonar cedo ou tarde, aconselha a não levantar o problema de criar novos cursos, se bem que a falta destes inferiorize bastante os filhos desta terra, cuja opeiosidade será desnecessário referir.

A magnitude porém do problema olhanense é de tal ordem que ainda recentemente no *Jornal do Algarve* o nosso ilustre amigo D. C. ponderava bem nas suas consequências, para as quais também chamamos a atenção de quem de direito.

Do nosso arrazoado infere-se, se não traímos o nosso pensamento, da necessidade de urgentemente se tratar de aplanar as dificuldades que obstem à obtenção do terreno preciso para edificar a Escola Técnica de Olhão. Ao que nos consta, alguns lotes daquele terreno ainda não foram comprados ou expropriados pela Câmara Municipal. E isto é que nós não podemos compreender de forma nenhuma!

Não há por certo quem não reconheça a flagrante utilidade pública da construção que se pretende, não só para dar remate à importante obra de valorização profissional instaurada e à custa de tantos esforços, como ainda para valorizar uma zona urbana da vila que doutro modo pouco se valorizaria.

Admira-nos que os donos dos terrenos, sabendo que o futuro de muitos filhos de Olhão depende da decisão de transferir a sua posse, que está em suas mãos, não se apressem a tomar essa decisão. Será que não sentem o problema de tantos que aspiram a aprender uma arte para ganhar a sua vida no país ou no ultramar que tantos técnicos reclama? Será que a questão não tem sido encaminhada de forma concludente como se impõe?

O Município está pobre, todos o sabemos, e não disporá por isso de somas de grande montante para pagar a todo o preço, demais por terrenos que não se destinam a ser vendidos após valorizados, mas sim para implantação dum meio de elevar o valor de centenas de filhos de pescadores e de trabalhadores duma terra que enriquece visivelmente a balança

Falta de policiamento em Monte Gordo

Cada vez se nota mais a falta de policiamento em Monte Gordo, actualmente transformada numa das melhores estâncias balneares do Algarve. Todos os anos costumam ser mobilizados para aquela praia dois guardas, no período de Julho a Setembro, mas actualmente, porque o movimento o justifica, este período devia ser ampliado de forma a que a simples presença de um agente da autoridade pusesse termo a determinados abusos que se verificam e dos quais já temos ouvido clamar.

Conhecedores da falta de policiamento na zona, os «teddy-boys» ou outros «meninos engraçados» têm naquela praia um ótimo local para melhor se expandirem nos seus desvarios, que além de inconvenientes e aborrecidos para quem tem a infelicidade de os suportar, ainda lhe pode acarretar prejuízos.

Ainda no último fim de semana um nosso colaborador, quando daí regressava em serviço do nosso jornal, foi forçado a sucessivas paragens na estrada da mata para retirar os letreiros e respectivos postes que os serviços florestais têm ao longo da mesma e que, arrancados por algum grupo de «bebés» ficaram espalhados na estrada.

Um bom «par de acóites» poderia resolver o assunto uma vez conhecidos os «heróis» da façanha, mas também a presença de um agente da autoridade poderia ter evitado estes e outros desmandos que actualmente se praticam.

comercial do país, com o produto do seu trabalho perseverante.

Não devemos também esquecer que se terá de entregar ao ensino primário o edifício que obsequiosamente cedeu para remediar uma falta, mas que foi construído precisamente porque as necessidades daquele ensino o impunham já há anos.

Esta terra precisa de sair do ponto morto em que parece ter caído, precisa de animar e interessar todas as economias dos seus filhos no fomento das actividades locais, mas para isso é necessário que se lhes patenteie que que em seu benefício todos se esforçam igualmente com o fim de dar satisfação às suas mais caras aspirações.

Manuel Domingos Terramoto

Solicitada a criação da Escola Técnica de Portimão

A comissão constituída por entidades de Portimão, deputados e representantes da Casa do Algarve, acompanhada do chefe do distrito, que foi solicitada ao sr. ministro da Educação a criação de uma Escola Técnica na importante cidade barcelonense, respondeu o titular daquela pasta que a pretensão continuaria a ser objecto de atento estudo.

Notícias de Olhão

Quando se iniciarão as obras de construção do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais?

Conforme havíamos oportunamente noticiado, a construção do edifício onde ficará instalado o Posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, em Olhão, havia sido adjudicada em 14 de Fevereiro do corrente ano, pela Engil — Sociedade de Engenharia Civil, Lda.

No entanto, já lá vão mais de 3 meses e até à presente data os trabalhos de construção ainda não se iniciaram, o que não pode deixar de causar a maior admiração, dado que esse edifício próprio é uma premente necessidade, a qual, aliás, foi devidamente considerada pela S. M. S., incluindo-a no plano de estruturação que tão louvavelmente esta Instituição vem fomentando por todo o País.

O edifício onde estão a funcionar os serviços clínicos, administrativos e de enfermagem do Posto não tem as condições exigidas para o exercício de uma medicina moderna e largamente frequentada, sendo as suas instalações demasiado acanhadas para o actual movimento, que tem vindo sempre a aumentar, tendo até alguns médicos de dar as suas consultas nos próprios consultórios privativos, como sucede

com o estomatologista e oftalmologista. É habitual verem-se os corredores e a escada do posto repletos de pessoas que não têm lugar na única sala de espera que existe e até mesmo no gabinete de radioscopia, que nessas ocasiões serve igualmente de sala de espera.

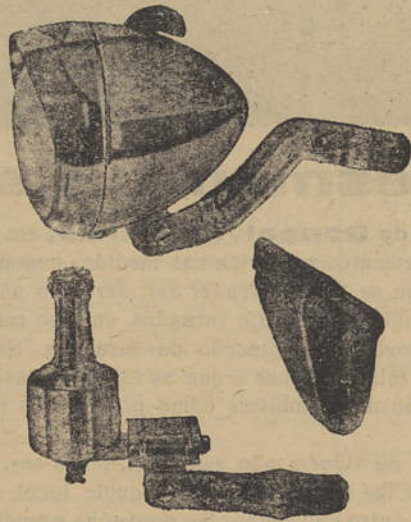
Não sabemos realmente qual o motivo que tem demorado o início da construção do Posto.

Sabemos, isso sim, que os edifícios dos postos clínicos de Portimão e de Vila Real de Santo António estão quase concluídos, nomeadamente este último que deverá ser inaugurado nos próximos meses de Verão. — C.

ALUGA-SE

Pela temporada de Verão, uma casa mobilada com 7 divisões, 2 casas de banho, garagem e quintal. Tratar com Eurico dos Santos Patrício — Armação de Pêra.

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA BICICLETAS



MELHOR LUZ
MAIS DURAÇÃO
MAIOR GARANTIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Representantes **Electro Luso Alegria, Lda.**

51, Praça da Alegria, 52
LISBOA Telefone 328303

ATENÇÃO! Srs. Camionistas e ao público em geral

A INFORMADORA AUTOMOBILÍSTICA FARENSE

DE

Francisco M. E. Pinheiro

Avenida da República, 36 — Telefone 1299 — FARO

(A única agência do Algarve no ramo automobilista que trata de toda a documentação de condutores de veículos)

participa a V. Ex.^{as} que tem para venda e entrega imediata

O DISPOSITIVO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO

a ser utilizado por todos os VEÍCULOS PESADOS a partir de 1 de MAIO DE 1964 e VEÍCULOS LIGEIROS a partir de 1 DE OUTUBRO DE 1964 conforme está estipulado pelo

DECRETO-LEI N.º 45299

A MELHOR MARCA AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

Não esqueça e faça prontamente a sua encomenda

Fazemos todas as remessas por camioneta, caminho de ferro ou correios, bastando um simples postal ou telefonema

As encomendas feitas até às 18 horas são remetidas no mesmo dia

Modelo aprovado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres

ESPAÇO DE TAVIRA

PIADAS

A PRAIA de Tavira está como nunca. Os tavrineses, ou aqueles que nos visitam, aproveitando os mais diversos meios de transporte: automóvel, scooter, bicicleta, carroça, etc. (uma vez que as camionetas só começaram as carreiras no dia 1 de Junho) procuram o recanto acolhedor da ilha para passar as calmas manhãs dos domingos deste Maio verdadeiramente algarvio.

No passado domingo a frequência de banhistas era tal que nos dava a impressão de estarmos em pleno mês de Agosto. E na hora do banho ouviamos a cada instante frases elogiosas à temperatura da água, à intensidade do sol ou à beleza do mar. Alguns comerciantes oportunistas atreveram-se até a dizer que a água era aquecida com os esquentadores de certa marca, e que o azul da costa algarvia era pintado com a tinta da marca tal, à venda nos seus estabelecimentos.

Costumá dizer-se que a propaganda é a alma do negócio.

As «damas» estiveram na ordem da semana. Não queremos referir-nos às senhoras, às quais prestamos aqui os nossos respetos, mas sim àquele jogo em tabuleiro azadreado com pequenas rodas pretas e brancas.

A Sociedade Orfeónica, no intuito de distrair o espírito dos seus associados, procurando afastar destes os pensamentos da contabilidade doméstica e do orçamento mensal, organizou um torneio de damas, ideia acolhida com bastante agrado por cerca de duas dúzias de adeptos daquele passatempo.

O campeonato, onde eram disputadas taças e medalhas, que começou com grande entusiasmo, teve porém um final confuso. E o resultado é que somente se saberá quem é o vencedor quando vier a decisão do «Consultório» do Mundo Desportivo.

Seria preciso tal?

Os últimos festivais de ciclismo que o Ginásio de Tavira organizou, com a colaboração do Sangalhos e do Alparça, não tiveram a presença agradável do ídolo tavrinese Jorge Corvo, por este se encontrar a disputar a Volta à Espanha.

O público, talvez por este motivo, não correspondeu, perdendo dois grandes espetáculos de ciclismo.

E que na verdade os moços tavrineses tiveram naqueles festivais actuação brilhante, com relevo especial para o pequeno corredor José Pedro, por quem os tavrineses, quer desportistas e amantes das bicicletas quer não, nutrem verdadeira simpatia.

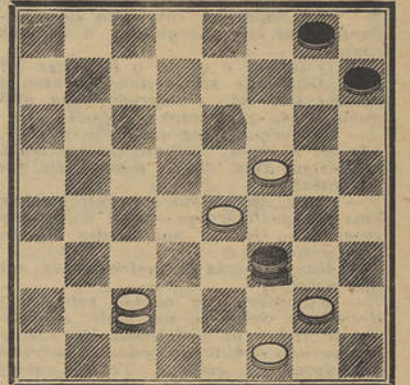
O facto é que José Pedro esteve tão brilhante que levou um dos seus adeptos a afirmar: «O Zé venceu e convenceu».

OFIR CHAGAS

Damas

17

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliquiteime — Algarve
Proposição inédita n.º 21
por Os Dois S. S. — Portugal



Jogam as brancas e ganham

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P. 4 portas, totalmente reparado de novo.

Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

VENDEM-SE EM FARO

Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrear. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO
Telefs. 574 e 1.225.



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas
À venda em todas as casas da especialidade
On sail on every photography shops

Representante em Portugal: **F. COSTA, LDA.**

Rossio, 74-5.º-Dto. — Telefs. 55553 e 30877 — LISBOA

Restaurante Snack-Bar O «PESCADOR» EM OLHÃO

Trespasa-se. Ótima esplanada. Bem apetrechado.
Tratar com **ADELINO COSTA**, Telef. 532 — OLHÃO.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS

RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864-1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Loulé... em retrato

FUI, um destes dias, interpelado por uma rapariga, com tipo de estuante, que me perguntou a queima roupa:

— O senhor é que é o Repórter X?

— Acho que sim, minha menina e demais isso não é segredo para ninguém, visto que nunca o neguei.

— Quería pedir-lhe um favor, mas... não sei se deves... Sinto-me acanhada.

— Diga, diga, não se acanhe. De que se trata?

— Sabe, eu queria ser entrevistada, mas não gostava que o meu nome aparecesse no jornal, pois podia alguém não gostar.

— Mas eu queria ser entrevistada, sob que aspecto?

— Eu queria ser ouvida sobre arte dramática. Sabe, eu sou muito estudiosa de todos os problemas de teatro. Tenho lido a vida de todas as actrizes e actores de cinema. Tenho ouvido todas as palestras de Mestre António Pedro na TV. Tenho-me consagrado à leitura de muitos argumentos de filmes, que vêm na «Crónica». Sou, enfim, uma sentimentalona por tudo que diz respeito a teatro ou cinema!

— Mas, minha menina e que vantagem pensa poder tirar de uma entrevista no «Loulé... em retrato»?

— É uma crónica tão insípida e sensorborona, que tão pouca gente lê, que nem valerá como propaganda ou incentivo, para qualquer fim útil.

— Não diga isso. Lá em casa é uma jobia que têm pelo «Loulé... em retrato» e alguém lembrou, que se eu começasse a ser conhecida dos jornais, talvez houvesse uma oportunidade de me destacar, talvez houvesse uma probabilidade de serem por mim e de ser chamada a experimentar as minhas habilidades, a minha inclinação pelo teatro ou pelo cinema, as minhas qualidades de declamadora ou as minhas potencialidades histrionicas.

— Olhe minha menina, mas eu parecia-me talvez mais aconselhável que, em vez de ser entrevistada por um «repórter» qualquer, sem ciria nem beira, a menina escrevesse, escrevesse qualquer arranjo para teatro, um ensaio sobre qualquer assunto vulgar ou invulgar, mas a que desse o esmalte da sua virtualidade dramática, que traduzisse a imaginação de que está possuída, numa pequena obra de ficção. Pedia depois a qualquer jornal da especialidade que a publicasse e parece-me que assim, estaria com mais probabilidades de ser lançada do que numa entrevista...

— Sabe que já pensei nisso... Mas às vezes, ponho-me a pensar no tema, isto é, no assunto e fuge-me a inspiração...

— Ora minha menina! Há tantos temas, que a maior dificuldade está em

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António casa com 6 divisões e quintal na Rua João de Deus, n.º 40. Tratar com Jacinto Monteiro — Mercado 1.º de Maio n.º 4 (Barbearia) — Vila Real de Santo António.

escolher. Há coisas tão interessantes para servirem de tema: As memórias de um quarto de hotel, o passarinho que tinha um olho de vidro, a guitarra de papelão que vertia lágrimas, o biquini que era de plástico transparente, o jogo da maçada de cera o pontapé livre na gramática, as ilusões de uma modista que perdeu a fita métrica, a cor dos cabelos do seu futuro noivo, a apaixonada dos marujos, a menina que era doidinha por twist, as barbas dos existencialistas desventurados, o enigma dos jardins dos mudos, a cabeleireira que pintava as mulas, etc., etc.

Quando dei por mim estava a falar sozinho.

A minha interlocutora, afastava-se já no fim da rua e ia, decerto, despeitada! Que pena!

Uns passos andados e sou abordado por uma nova rapariga:

— O senhor é que é o Repórter X?

— Pois sou! Isso é uma verdade que até já andou nos comunicados oficiais!

— Sabe, eu queria pedir-lhe uma coisa.

— Não me diga que quer ser entrevistada e que é candidata a «starlette»!

— Não, não queria ser entrevistada, mas gostava muito que o senhor falasse no «Loulé... em retrato» das corridas de bicicletas na Avenida...

— Mas então não gosta da bicicleta!

— Não é isso! Eu tenho um namorico e todos os domingos vinha para a Avenida, sentava-me num banquinho e ele punha-se em frente. Assim trocávamos uns olhares, uns sinais muito disfarçados, um gestos um pouco ambíguos e assim nos entretínhamos sem os meus pais descobrirem. E isto, já durava há uns bons dois ou três meses e já no ano passado também tinhamos tido uns olhares...

— Agora com a Avenida tomada pelas corridas de bicicletas, onde encontrar aquele ambiente, aquelas possibilidades, aquelas oportunidades?

— Mas então é menina nestes tempos de camaradagem, de «twists», de «fatos de banho», de «suspenses», ainda namora por sinais, gestos e olhares, ainda tem a coragem de manter um namorico por telegrafia sem fios?

— Desculpe, mas eu sou muito tímida...

— Já nomei um rapaz, com um namorico muito aiantado. Dávamos o nosso passeio, beijarocávamo-nos, fazíamos uma festinhas, bem não digo mais, o senhor sabe como é... mas este, disse-me um dia que assim não me governava e eu então passei a namorar em sofisticado, porque assim acho mais amoroso, mais sentimental, mais craftné, e dizem, que dá mais resultado e atrai melhor!

— Olhe menina, eu falar nas corridas da Avenida, falo. E falo porque embora me tivessem pedido para assinar um papel em que declarava que, como morador, não via inconveniente na realização das corridas, vejo que afinal há muitos e grandes prejuízos, para as pessoas que usufruem a Avenida, para outros fins, menos lucrativos, é certo, mas muito mais líricos, muito mais apetecíveis e até para distração daquelas «linguinhas de prata» que vêm para os bancos da Avenida fazer a crítica e o escañonadosinhos da «parada de modelos» que ali se realiza, agora, nas tardes domingueiras deste Maio e Junho floridos.

— Fico-lhe muito agradecida!

— Não tem de quê! Mas sempre lhe digo que ainda há pequenas, muito, muito sonhadoras. Uma queria ser

actriz... esta quer ser namorada discreta. E que «discrição» para o segundo!

REPÓRTER X

A visita ao Algoz do sr. ministro das Obras Públicas

ALGOZ — Sabemos que o sr. presidente da Junta de Freguesia está a elaborar cuidadosamente a lista dos melhoramentos de necessidade urgente para apresentar ao sr. ministro das Obras Públicas que aqui se deslocará no dia 7 do próximo mês.

Por certo na sua agenda de apontamentos não faltará uma referência à perigosa curva existente junto ao lavadouro público, a qual deve ser eliminada por constituir perigo público.

Todos estamos satisfeitos com a acção do actual presidente da Junta e esperamos que ele encontre no sr. presidente da Câmara Municipal o necessário apoio aos seus pedidos.

Parece chegar a hora do Algoz, que há anos espera. Ainda bem!

Não será demais lembrar o campo de jogos, necessidade imperiosa a bem da nossa mocidade.

ENCERRAMENTO DO CURSO SINGER — Por amável convite do nosso prezado assinante sr. José Amílcar Cabrita, concessionário local da Singer, está marcada para amanhã a habitual festa de encerramento dos trabalhos e entrega dos diplomas às alunas do curso. — C.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alentejo, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
633537
LISBOA - 3

CANOR

DECORAÇÕES

em todos os estilos

A casa do bom

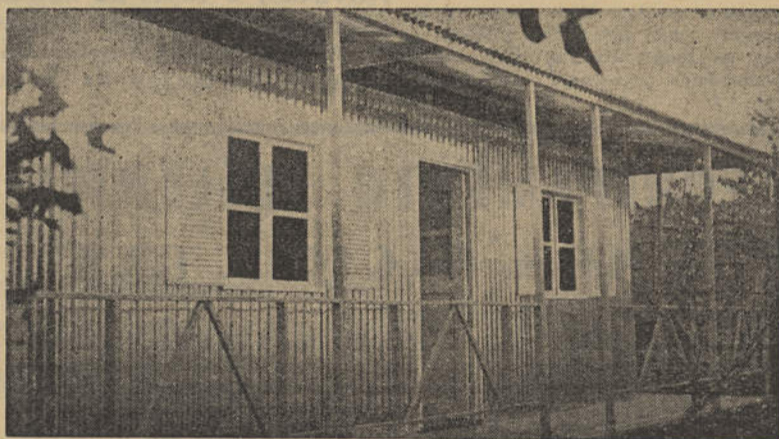
gosto e economia do cliente.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C - LISBOA-1

Telef. 42911 (ao Saldanha)

actriz... esta quer ser namorada discreta. E que «discrição» para o segundo!

REPÓRTER X



Casas desmontáveis

A fábrica de móveis de Gonçalves Beirão, em S. Brás de Alportel, dá orçamentos e fabrica nas medidas e modelos convenientes ao fim que se lhes pretender dar, servindo para colocar na praia, campo, pinhal, quintais e varandas, em tipo marquise, a melhor e mais proveitosa protecção de varandas. Sem lhes tirar o sol que lhe faz falta, tira-lhes o que as torna demasiado quentes, evitando os tão desagradáveis como prejudiciais respingos de humidade.

A casa que faz parte de «Quem não está bem, muda-se». É assim: se esta época não lhe agradou este ou aquele local ou praia, só tem que escolher outro que melhor lhe convenha e mudar.

Actividade da Junta Distrital em 1962

Recebemos o Boletim da Junta Distrital de Faro que circunstancia a actividade deste organismo no ano de 1962. O facto mais assinalável da gerência desse ano foi a inauguração do Museu de Etnografia Regional que enriqueceu a capital do Distrito e de um modo geral todo o Algarve. O número de visitantes ultrapassou a média mensal do milhar.

A Junta concedeu os subsídios habituais e prémios para todos os concursos pecuários e iniciou a catalogação dos livros da Biblioteca Regional.

As contas fecharam com o saldo de 76.922\$50.

Trespasa-se ou Arrenda-se em Vila Real de Santo António

A casa de frangos «A Churrasqueira» em virtude do seu proprietário não poder estar à testa da mesma.

Quem pretender dirija-se à Rua Cons. Frederico Ramirez, 8 — Vila Real de Santo António.

Novos processos de fabricação de

FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

NA CONSTRUÇÃO

NA INDÚSTRIA

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

A exploração mundial dos recursos piscatórios

(Conclusão da 1.ª página)

manidade em rápido processo de expansão e cuja metade aproximadamente é vítima da fome. Mas o seu grau actual de exploração apresenta uma série de graves problemas em cuja solução estão empenhados os cientistas de todos os países interessados.

O planeta, com efeito, apresenta regiões de pesca superexploradas enquanto existem outras que o estão sendo deficientemente e ainda outras que são completamente desconhecidas, quer dizer, vastas extensões marítimas que continuam virgens às capturas.

Esquemáticamente estes problemas podem agrupar-se em dois sectores, segundo o grau alcançado pela indústria pesqueira: 1.ª — Nas regiões superexploradas é preciso manter a exploração num nível tal que a pesca não comprometa a sua produtividade afectando a reprodução das espécies. Este é o problema conhecido internacionalmente pelo nome de «overfishing», vocábulo inglês que na nossa língua significa sobrepesca ou pesca exaustiva. 2.ª — Nas regiões subexploradas tem que se promover a pesca e ao mesmo tempo estabelecer um controle da sua expansão de tal modo que não se ultrapasse nem sequer se atinja o limite que levaria à superexploração.

Tendo traçado este duplo aspecto do problema piscatório, apresenta-se o aspecto geral do conhecimento do oceano e dos seus habitantes, ao qual se dedicam os mais variados especialistas.

Zonas superexploradas: O exemplo de uma bacia marítima como a do Mar do Norte é típico neste aspecto, pois trata-se de uma extensão marítima de escassa superfície, pequena profundidade e que constitui uma região na qual numerosas nações ribeirinhas, disputam, esgotando-se, fundos profundos. Neste sentido a exploração piscatória baseada em amplas investigações, tende a sustentar uma produtividade crítica. Se esta regulamentação obriga à limitação do tamanho da malha das redes é porque se conhece perfeitamente a biologia de cada espécie, porque se sabe que o arenque e a pescada devem ter a possibilidade de reproduzirem-se e que o período de maturidade sexual corresponde a uma medida de determinados centímetros, o que constitui o trabalho dos biólogos. Se se proíbe a pesca em um determinado lugar e em certa época do ano, é porque os movimentos migratórios dos peixes são conhecidos e se sabe que em tais paragens se agrupam os adultos ou os jovens aos quais se quer proteger. Por outro lado os especialistas da estatística, mediante cálculos complexos, seguem as flutuações da população marinha e podem prever e anunciar, com a colaboração dos biólogos que explicam certas anomalias ou contribuem para isolar certos factores referentes à dinâmica da população marinha.

Zonas subexploradas: Trata-se de zonas muito vastas e situadas sobretudo entre os trópicos, embora os limites do círculo polar Antártico ofereçam também áreas inexploradas. Nestas regiões a plataforma continental é muito rica em espécies de fundo (pesca do arrasto) e em espécies gregárias pelágicas que vivem entre duas águas por cima dos fundos pequenos, interessantes à pesca de superfície, intervindo também a pesca de alto mar com os seus atuns (pesca industrial japonesa com palangres flutuantes).

Nestas regiões nas quais a urgência exigida pela sobrepesca não se manifesta, embora não se deva descurar o progresso de estudos apropriados, a investigação científica pode deslocar-se sinopticamente com a participação conjunta de cada disciplina científica. Físicos e biólogos dedicam-se conjuntamente ao estudo do meio marinho e da cadeia alimentícia que

vai desde o plancton monocelular, cuja existência depende dos elementos minerais dissolvidos na água do mar, até aos peixes carnívoros, passando pelo plancton animal e os peixes que são devorados segundo a conhecida lei do grande e do pequeno.

Se os especialistas em química e em dinâmica verificaram a presença de sais minerais nas águas profundas, o cientista que se ocupa do plancton e o ictólogo que se dedica à investigação dos peixes, podem explicar a proliferação local das espécies que lhes interessam e tão de pressa o estudo destes fenómenos se encontrem concluídos, a exploração destas regiões poderá ser considerada com plena confiança.

Mas acima de tudo impõe-se um estudo das espécies presentes tendente a realizar uma estimativa ou censo, posto que seriam possíveis grandes erros se, por exemplo, se confundissem duas espécies de sardinhas pela sua semelhança morfológica quando a sua biologia difere totalmente. O investigador que não tenha entrevisto esta diferença, ficaria perplexo ao descobrir que animais classificados da mesma raça se reproduzem em épocas diferentes e em condições de ambiente que não têm entre si qualquer relação.

Num meio relativamente desconhecido do progridem de modo mais lógico, mediante um intercâmbio múltiplo de informações, as investigações físico-químicas sobre o meio marinho, os estudos dinâmicos relativos aos seus movimentos, os referentes à fertilidade do mar e à sua produtividade, as investigações sistemáticas sobre a fauna marinha (biologia marítima) e sobre a correlação entre a fauna e o meio (ecologia), sobre os métodos de captura (tecnologia) e, enfim, sobre certas técnicas capazes de descobrir os melhores meios de transformar e acondicionar os recursos alimentícios do mar.

Do exame sistemático dos exemplos precedentes se deduz que a ciência exerce um freio nas regiões superexploradas e constitui um elemento dinâmico, de estímulo, nas regiões subexploradas. A noção de produtividade é o correctivo que nas primeiras regiões como nas últimas faz com que a investigação se exerça tanto num sentido favorável à exploração como esforçando-se por colocar nas mãos dos pescadores os meios que lhes permitam permanecer inactivos durante muito tempo em zonas determinadas. Desta maneira a tecnologia estuda os meios electrónicos de detecção que permitam realizar a pesca sobre bancos previamente conhecidos e perfeitamente utilizáveis sem risco de se levar a cabo uma pesca exaustiva. Isso consente experimentar o processo que torne possível descarregar no porto normalmente a «colheita marítima» de uma campanha pesqueira altamente proveitosa.

A oceanografia é ao mesmo tempo meteorologia, biologia das espécies emigrantes, estudo da sua alimentação e uma ciência onde a técnica desempenha papel predominante. Em matéria de investigação aplicada, tanto nestas disciplinas como em outras há que conservar um difícil equilíbrio para que os investigadores estudem e resolvam com clarividência e não às cegas, os problemas equacionados com urgência. Não existe com efeito uma investigação aplicada, mas podemos estar seguros de que os resultados de uma investigação têm consequências transcendentes que constituem a raiz de todo o progresso prático. Não é por puro acaso que se estabelecerem, por exemplo, as recomendações gerais do Comité de Oceanografia dos Estados Unidos a propósito do seu programa decenal e nas quais se diz: «O coeficiente de progresso nas ciências marítimas aplicadas será, a longo prazo, determinado pelo coeficiente de progresso que alcancem as ciências marítimas puras ou básicas».

MICHEL DELAIS

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

do, adivinhámos o martírio a que todos estavam condenados e uma palavra bastou para que os três, em uníssono, se queixassem das condições em que se viam forçados a trabalhar.

Péssima ventilação, nada de ar condicionado (só existente nos gabinetes da administração) e, ainda por cima, o peso de um casaco apertado pelo nó de uma gravata. Aliás, é frequente encontrarmos estes quadros, a que muitas vezes se vem juntar o odor especial do suor. Em tais ambientes, e por maior que seja a higiene, é impossível deixar de suar. Simplesmente há muitas maneiras de facilitar a vida aos que têm de trabalhar arduamente entre quatro paredes e vai chegando o tempo de os patrões compreenderem que, em climas como o nosso, onde às vezes o calor aperta, é um crime não arejar os seus escritórios por meio de janelas amplas ou de ventoinhas (já que o ar condicionado é muito caro em geral só acessível aos administradores) ou impedir que os empregados possam apresentar-se sem gravata ou mesmo em camisa.

Se às mulheres é permitido andar sem meias, de vestidos ligeiros, decotes e mangas curtas, porque razão os homens, que trabalham ao seu lado, não poderão também atingir a indumentária?

Qual a moral desta distinção? Os homens terão de mostrar mais decoro e menos carnes do que as mulheres?

Acabemos com este retrógrado costume de obrigar os empregados a andar encasacados e engravata-dos, pois não é aí que reside a sua educação e delicadeza. Pelo contrário, um funcionário que está à vontade e descontraído no seu emprego pode mais facilmente atender os clientes e encarar com mais optimismo as horas que lhe faltam para regressar a casa.

Todos os patrões devem enfrentar de vez este problema e olhar mais humanamente por aqueles que trabalham sob as suas ordens, contribuindo, ao mesmo tempo, para o seu bem-estar.

MATEUS BOAVENTURA

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

A sardinha triunfou das «sardinhas»

(Conclusão da 1.ª página)

tico, prateado e saboroso peixe que tanto pesa na nossa economia.

Já tinha passado a habitual reportagem de Fátima, não havia ameaças furiosas do mentor russo, não tinha casado nenhuma das seiscentas mil princesas na disponibilidade, não consta que por essa altura alguma pessoa real ou estrela de cinema se sentisse em apertos maternos, logo justo seria que se atentasse na vitória que representou para a economia do País o triunfo da autêntica sardinha. Deu por isso «O Século», mostrando que não lhe passam despercebidos os interesses nacionais. Pois recebe os nossos parabéns, parabéns que também endereçamos ao chefe da delegação portuguesa, sr. Eng. Paulino Pereira.

Casa Mobilada

Aluga-se ao mês ou ao ano, no campo com frente ao mar, magnífica vista e óptimas condições para desporto aquático.

Nesta Redacção se informa.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio para todos

Perguntas e Respostas - 20

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completos e legíveis, remeta-o até ao dia 6 de Junho e ficará habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º - Compras neste Armazém no valor de 150\$00.
- 2.º e 3.º - Compras no valor de 75\$00 a cada.
- 4.º a 7.º - Compras no valor de 50\$00 a cada.
- 8.º a 13.º - Compras no valor de 30\$00 a cada.

Eis as perguntas:

1.º - Prefere como prémios destes sorteios, um objecto designado desde o início do concurso, portanto um artigo dos muitos que vendemos ou preferir um vale que dá direito a fazer as compras que desejar até determinado limite?

2.º - Voltados para o Rio Tejo, o Largo do Conde Barão fica ao lado direito ou ao lado esquerdo, tendo do por base a Praça do Comércio?

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos PREMIA-DOS NO SORTEIO N.º 17. Com um vale de 150\$00, que dá direito a compras neste Armazém nesse valor, António Raimundo Magalhães Rodrigues, Rua do Lazareto, 25, Funchal; com um vale de 75\$00 a cada, Maria Xavier Correia, Rua Dr. António Granjo, 29 rés-do-chão, Alges; e Helena Maria Sena Seixas, Aljezur; com um vale de 50\$00 a cada, Aurélio Nené, Rua Duque de Bragança, 6, Lisboa; (nome ilegível a terminar pelo apelido Silva); Rua das Trinas, 59-5.º Esq., Lisboa; Maria Julieta dos Reis, Olhão e Joaquim Maria Júnior, Enfermaria Abrigo, Vila Nova do Ceira; com um vale de 30\$00 a cada, Isabel Rita Salvador, Rua de Entre-Campos, 14, rés-do-chão, dto., Lisboa; Alice Fernandes Videira, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Peniche; Herminia Valéria Andrade Nunes, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal; Maria Cecília Ramos Marques, Paul Beira Baixa (onde fica este Paul?); José Armando de Jesus Ascensão, Bairro Sindical, Tortosendo e Maria Luísa Jota Morais Fortuna, Rua Alexandre Herculano, 49, Covilhã.

As respostas certas eram: 1.ª - Rodrigues & Gomes, Lda., - Apenas três concorrentes acertaram nesta resposta em conjunto com a segunda; várias concorrentes indicaram o nome da firma, bem, mas erraram na segunda resposta, todavia foram considerados válidos os seus postais. 2.ª - Todas as encomendas postais que os A. C. B. expedem levam úteis e interessantes brindes plásticos, como alças quase todas as semanas se indica na secção «O Nosso Correio». O facto de a quase totalidade dos concorrentes errarem nesta resposta demonstra eloquentemente que muitos postais estão atentos a algumas das nossas secções, quando afinal uma leitura mais atenta destas «notícias» pode dar-lhe hoje a resposta do próximo concurso.

O NOSSO CORREIO



Atenção Moura! - Quem pediu cinco metros de marquisete e uma camisa de noite para senhora, em nylon? Indique o seu nome e morada, se faz favor.

Atenção Setúbal! - Quem pediu amostras de Repses? Só enviou o nome, pelo que sem morada, as amostras não puderam ser entregues e foram-nos devolvidas.

Atenção Crato! - Já que não lhe podemos dar a resposta pelo correio, por falta de nome e morada, aqui vai ela: as camisas de tricôt de nylon para rapazes de 5 anos de idade, custam 17\$50, com meia manga.

Atenção Covilhã! - Quem pediu umas amostras das sedas rayone, de 8\$80 o metro? E da mesma cidade, quem pediu amostras de Terylene de seda, para 44\$50 cada metro? Agradecemos nos escrevam a dar completas e principalmente legíveis direcções.

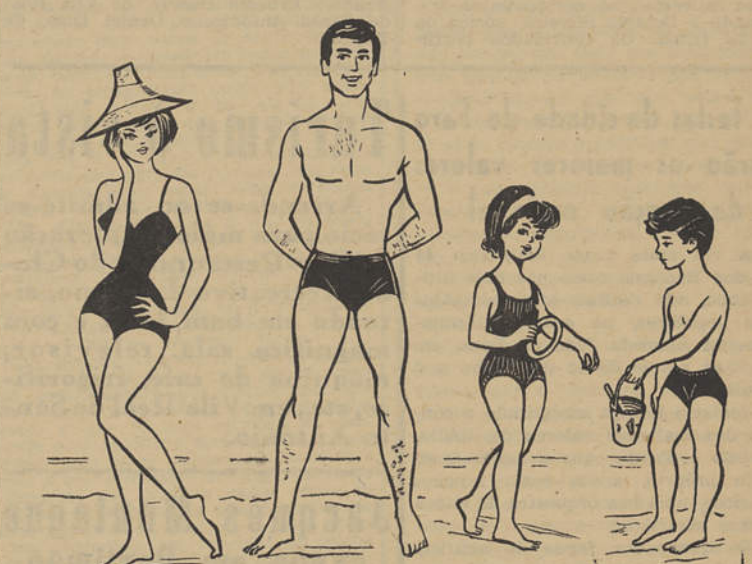
Secção de Amostras - Continuamos a remeter todos os nossos mostruários de artigos a metro,

Campanha de Maio

Galinhas gordas por pouco dinheiro

Maio é agora de tanto interesse para os portugueses como Abril em Portugal é para os franceses, espanhóis e ingleses. Galinhas gordas, tão gordas e por tão pouco dinheiro que estas lhes garantimos que o são e não deixam cheiro porque não são galinhas, mas artigos de faqueiro! Galinhas de que val falar o mundo inteiro: Meias, pais, filhas, avós, netos, sobrinhos, amigos e inimigos, todo o mundo vai aproveitar esta retumbante Campanha de Maio, que só o arrojado e as possibilidades dos A. C. B. permitem apresentar artigos como estes... e a estes preços!

- TERYLENES DE LA grande categoria, 1,50 50\$00
- SEDAS RAYONE ESTAMPADAS, com Nylon, grande sucesso 8\$80
- TERYLENES DE SEDA, 0,90 largo, verdadeiro assombro ... 44\$50
- COMBINAÇÕES DE NYLON, com rendas de Nylon 24\$80
- SAIOTES DE NYLON, com rendas de muita classe 19\$80
- MEIAS DE VIDRO, de suprema qualidade e finura 58\$00
- SALIAS PLISSADAS, para senhora, quase inacreditável 58\$00
- BLUSAS TRICOT NYLON, para senhora, c/ rendas e c/ manga 89\$00
- EDREDONS DE CETIM, acolchoados, muita categoria 26\$80
- CALÇÕES DE GABARDINE, corte alfaiate, para criança 19\$50
- CALÇÕES DE BANHO, para rapazes (novidade), Nylon xadrez 17\$50
- CALÇÕES DE BANHO, para homem, em tricôt de nylon 30\$00
- CALÇÕES DE BANHO, para homem, em Mousse de classe ... 39\$00
- CALÇÕES DE BANHO, para homem, Nylon, com trousse 42\$50



- CALÇÕES DE BANHO, para rapaz, em Mousse, desde 10\$00
- FATOS DE BANHO, para menina, em Mousse, desde 25\$00
- FATOS DE BANHO, para senhora, em tecidos franceses 96\$00
- ROBES DE TERYLENE DE SEDA, forrados, Nylon, um sonho 180\$00
- COBERTORES PARA LIMPEZA, quase de graça 1\$90
- PANO TURCO BRANCO, óptimo, com 0,60 de largo 6\$50
- FANOS DE COZINHA, xadrezados, alinhados 1\$90
- PANO LENÇOL, abstrahada, 1 m. largo, para camas bobé ... 9\$00
- TAPETES ALCATIFADOS, enormes, com lindas estampagens 25\$00
- TRICOT NYLON A METRO, 0,90 largo, todas as cores 14\$50
- CAMISAS TRICOT NYLON, para homem, grande bomba 29\$50
- CAMISAS DE NOITE EM NYLON, autênticas jóinhas 42\$50
- CAMISAS TRICOT NYLON, para rapazes, outra bomba 12\$50
- BLUSAS TRICOT NYLON, para meninas, mais outra bomba ... 17\$50
- PIJAMAS DE RICA POPELINE, para homem, com categoria 76\$00
- CALÇAS DE GABARDINE, corte 1964, lindas cores, p. homem 85\$00
- FATOS DE BANHO, em Mousse Nylon, são de sonho 130\$00
- TOALHAS DE PRAIA, temos milhares, desde 12\$50
- LENÇOS DE SEIFTON DE NYLON, cores lindíssimas 8\$50
- CALÇAS DE GABARDINE, para senhora, lindíssimas 30\$00

Recorte o seu vale



Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

Para Exploração do Turismo no Algarve

Pequena propriedade a 2 kms. da praia do Carvoeiro, entre a Praia da Rocha e a Praia de Armação de Pêra, esplêndidamente situada para Hotéis ou Motel ou edificação de uma pequena cidade de turismo, avistando-se o mar, a serra de Monchique, toda a vila de Lagoa e ainda umas colinas com os respectivos moinhos de vento. É servida por estrada nacional, água canalizada, electricidade e telefone. Vende o próprio, pelo que aceita propostas, reservando-se o direito de não entregar se as mesmas não interessarem. As respostas devem ser dirigidas a este jornal, ao n.º 4.447.

Trespasa-se Vício de fumar

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

IOGURTE VENEZA

"A saúde à sua mesa"

As crianças precisam de uma saúde perfeita para suportarem um enorme dispêndio de energia. Mas... só há saúde se os intestinos funcionarem regularmente.

Dêem-lhes pois IOGURTE VENEZA!

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Firmo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

Quatro hospitais beneficiam da generosidade do nosso comprovinciano sr. Inocêncio Granadeiro

Um gesto que registamos com desvanecimento e que gostaríamos servisse de exemplo a muitas outras pessoas a quem ficaria bem assinalarem a sua passagem na terra em actos que lhe garantissem o reconhecimento dos actuais e dos vindouros e perpetuassem agradavelmente a sua memória. Referimo-nos ao gesto do nosso comprovinciano sr. Inocêncio Granadeiro, natural de Lagoa e grande industrial corticeiro em Grândola.

Para comemorar o 30.º aniversário da sua vida de industrial independente, e como a Imprensa diária já referiu, resolveu oferecer ao Hospital da Misericórdia de Lagoa, uma sala de partos; ao de Silves, onde iniciou a sua actividade, um aparelho de raios X portátil e uma mesa de operação de ossos; ao de Albufeira, terra da naturalidade de sua esposa, sr.ª D. Judite Pereira Carlos Granadeiro, uma sala de partos; e ao de Portimão, onde começou os seus estudos, um jogo completo de ferros de cirurgia e acessórios para uso dos serviços operatórios e clínicos.

Para inaugurar estas dádivas deve deslocar-se ao Algarve no dia 21 do próximo mês o sr. ministro da Saúde e Assisência.

TINTAS «EXCELSIOR»

VISITA DE TÉCNICOS E AGENTES PORTUGUESES às fábricas de esquentadores Junkers na Alemanha



Grupo de Técnicos e Agentes da firma SILVEIRA & SILVA, Lda., à partida para a Alemanha

A convite da firma Silveira & Silva, Lda., representantes exclusivos em Portugal das fábricas de esquentadores JUNKERS, seguiram há dias, de avião, para a Alemanha, vários técnicos e agentes, os quais foram acompanhados pelo sócio sr. eng. Júlio Silveira. A apresentação dos cumprimentos de despedida estiveram no aeroporto os srs. Fernando e Octávio Silveira, sócios da referida firma. Os convidados portu-

gueses mostravam-se com grande interesse nas visitas e reuniões a efectuar nas Fábricas JUNKERS, onde são sempre bem recebidos e obtêm resultados proveitosos no estudo de questões técnicas e comerciais.

Do grupo faziam parte os nossos assinantes Ernesto Duarte, de Vila Real de Santo António, e Daniel Dias, de Tavira.

Nas festas da cidade de Faro estarão os maiores valores da canção nacional

Uma vez mais e em realização da Casa dos Rapazes, como nos dois últimos anos, vão realizar-se importantes festas populares, no cenário deslumbrante da Alameda João de Deus, em Faro, nas noites de 12 de Junho a 2 de Julho.

A comissão tem já assegurado o concurso dos melhores valores da Rádio, Televisão e Teatro, que actuarão num recinto próprio, assim como ranchos folclóricos, uma boa orquestra de dança e outros atractivos.

Serão queimados fogos de artifício presos e soltos, haverá restaurantes e a Alameda oferecerá a costumada e feérica iluminação.

Um dos grandes momentos das festas deste ano será, certamente, o concurso da canção sobre Faro e o serão de variedades da Emissora Nacional, aguardados com o calculado interesse de todos.

Conhecidos e comprovados os êxitos dos dois anos anteriores, podemos esperar com confiança que o Algarve inteiro irá encher a aprazível Alameda João de Deus e proporcionará à Casa dos Rapazes uma receita que este ano se destina, como todos sabem, para o reforço da verba necessária à construção do edifício próprio do asilo-sede.

Turismo à vista

Arrenda-se ou admite-se sócio para maior exploração do Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano, situado em bom local e com magnífica sala, televisor, máquina de café, frigorífico, etc., em Vila Real de Santo António.

Jacques Montagne expõe em Portimão

Jacques Montagne, fundador do Clube «Arte e Turismo» e aguarelista de renome, expôs com grande sucesso nas principais cidades do mundo inteiro. As suas obras figuram em numerosos museus de arte moderna, galerias particulares e sociedades culturais.

Agora o pintor francês expõe em Portimão até 30 deste mês, na Casa Inglesa, quadros a guacho com paisagens do Algarve (porto de Portimão, Praia da Rocha, Tavira, etc.).

Em Portugal, já expôs em Lisboa, Sintra, Estoril e Funchal.

AGLOMERADO DE MADEIRA

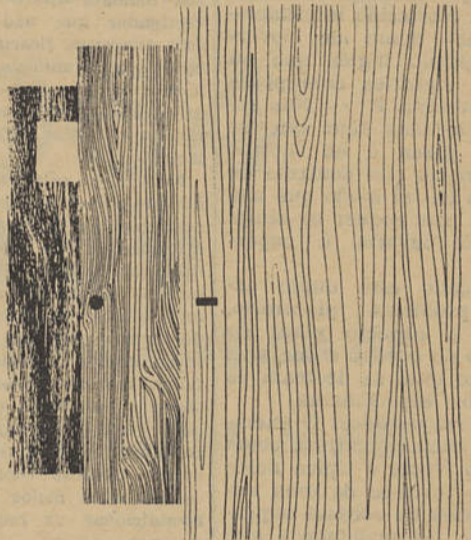
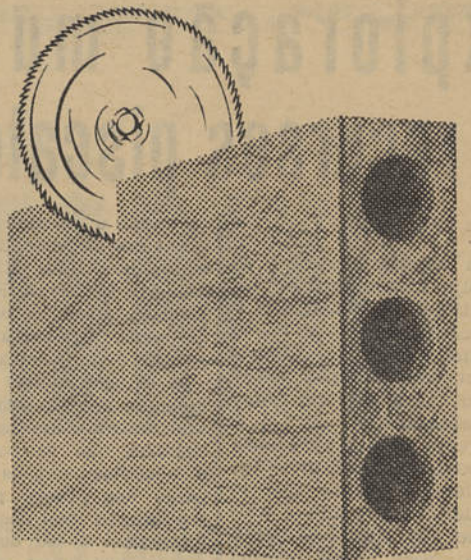
JOMAR Okal

Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C., Lda. - PORTO RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



Depoimento de um emigrante

O problema económico e a sua influência

(Conclusão da 1.ª página)

Que eu saiba, na Europa, sômente o Real C. F. de Madrid pode competir com ele, mas, como é sabido, a cidade de Madrid conta com cerca de dois milhões de habitantes e só tem dois clubes de igual categoria. Atendendo às proporções, é-nos demasiado favorável, assim, tal confronto.

Todavia, também é sabido que entre a massa associativa do nosso glorioso existem muitos adeptos dos clubes rivais, coisa que nestes não é muito vulgar em relação aos daquele.

Deduz-se disto que, como tudo na vida, para triunfar, o espírito associativo de qualquer povo necessita de um elemento básico, essencial — o estímulo.

Quanto às diferentes formas de se encargar o trabalho, bastaria apenas um cômputo de salários para se encontrar imediatamente a justificação mais razoável, se assim tão superficialmente quisermos analisar o fenómeno. Mas tal análise seria simples demais, quando há tantos e tão complexos factores que contribuem para esse resultado.

Primeiro há-de atender-se aos efeitos da transição de um trabalho de que já andamos saturados para outro completamente estranho, que desejamos assimilar, quando mais não seja, para satisfação da nossa curiosidade.

Depois: — o estado económico em que nos encontramos ao abandonar o nosso País;

— a compensação material que nos é atribuída, reforçada pelo sistema de estimular o trabalho, muito vulgar nestes países; e

— a natural ambição de regressarmos imediatamente, já com a nossa situação melhorada, o que podemos conseguir pelo referido processo.

Para tomarmos essa iniciativa, tão decisiva na nossa vida, de emigramos para longe de tudo quanto amamos, são necessários motivos muito fortes, mais do que imperiosos, não sendo novidade para ninguém que só o fazemos quando atingida uma situação de inferioridade que ontrasta, até, com os princípios com que desejamos manter intocável a nossa dignidade.

Ao chegarmos ao local onde nos propomos permanecer, assim que nos é facilitado acesso ao trabalho, verificamos que não será impossível, após determinado tempo, ganhar aquilo de que necessitamos para recuperar do nosso atraso económico, melhor ainda se, como é usual tanto em França como na Alemanha, esse trabalho é pago conforme o volume da nossa produção.

Assim, tomando-se como exemplo um operário não especializado, em qualquer fábrica da Alemanha pode-se ganhar como mínimo e por hora a quantia de três marcos, mas, trabalhando naquele sistema, no mesmo espaço de tempo o nosso salário pode subir até 4,5 marcos, isto é, em moeda portuguesa: mínimo — 21 escudos, máximo normal — 31,5 escudos, logo com a acentuada diferença de 10,5 escudos por cada hora.

Naturalmente, a nossa primeira ideia será a de produzirmos o máximo por hora e aproveitarmos todo o tempo para alcançarmos o mais depressa possível a meta, que será sempre a principal obsessão: o regresso à pátria e ao convívio da família.

Existem, ainda, outros factores que contribuem também para uma melhor disposição no trabalho: são as condições técnicas em que ele se desempenha e o bom nível de higiene que se verifica em quase todas as actividades.

Supondo ter deixado bem explícitos alguns dos pormenores influentes nessa palpável diferença de ritmo no trabalho que desempenhamos no nosso país e no estrangeiro e porque estes problemas se relacionam entre si, até cada um ser uma imediata consequência do outro, analisemos um pouco as possibilidades que teríamos de fazer avultar o espírito associativo do povo português.

Talvez por inspiração do que tem ocorrido na Alemanha, do confronto entre a colaboração que os alemães têm prestado ao seu Estado e a presumível má-vontade que se regista entre nós, é que terá nascido aquela definição.

Mais concretamente, mas sem a certeza, porque isso já terá sido há muito, durante algum tempo os alemães trabalharam diariamente uma hora para o Estado. Contudo, no nosso caso, essa iniciativa teria sido um fracasso, tanto psicológica como economicamente, pois, além de não termos trabalho para aumentar uma hora por dia, iríamos apelar ao impossível e alcançáramos apenas uma soma por demais irrisória.

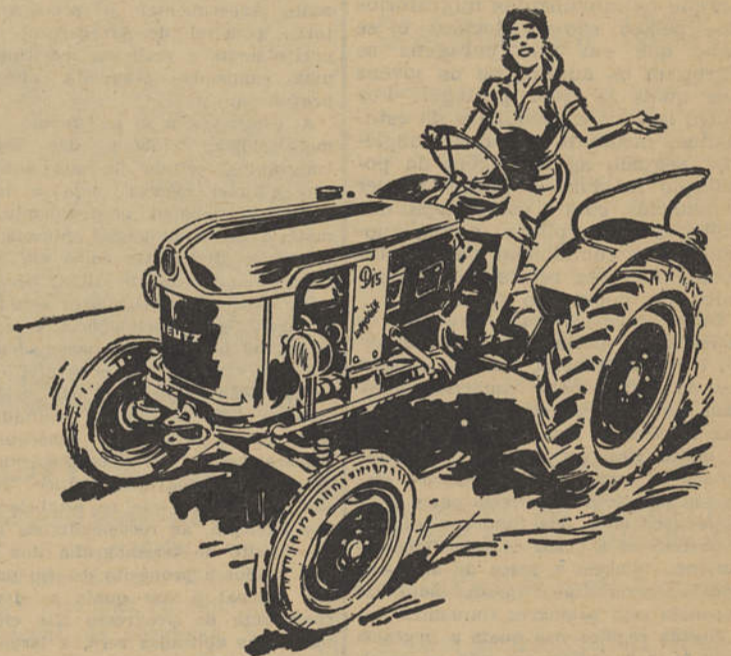
Suponhamos, por exemplo, que um cavador, ao tempo trabalhando de sol a sol e ganhando, salvo erro, 8 escudos por dia, teria de descontar o produto de uma hora do seu trabalho, que teríamos? Além de ser muito di-

DEUTZ

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA

apresenta novos modelos

MAIS APERFEIÇADOS — MAIS ECONÓMICOS
MAIOR RENDIMENTO — MAIOR DURAÇÃO



O tractor que dá felicidade e prosperidade ao proprietário agrícola

AGENTES NO ALGARVE

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.
Rua Dr. Marreiros Neto, 28 Telefone 465 LAGOS

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala da espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 - Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais - Telef. PBC 732186 (5 linhas) - LISBOA

ficil determinar o valor dessa hora, por falta de horário oficial em vigor, na melhor das hipóteses, o resultado da sua contribuição seria de \$70 ou \$80. Já avultaria um pouco mais o tributo da classe operária, mas nunca quando a trabalhar um dia por semana. Nestas condições, quem teria coragem de apelar para ela?

Concluindo-se que a maioria da nossa população se divide entre os que nada fazem e estas duas classes, já se poderá calcular quais os resultados práticos a extrair de uma campanha nesse sentido, isto é, dirigida a quem nunca se sabe o que possui ou o que aforce, ou a quem não tem quaisquer possibilidades de colaborar.

Por outras palavras, enquanto na Alemanha a maior parte da circulação fiduciária pertence às classes produtivas,

no nosso país ela é exclusivo daqueles que menos fazem, resultando que passou de circulação a uma espécie de congelamento fiduciária.

Ora, aí está como um povo tido como frio até à indiferença pode revelar compreensão e espírito associativo, enquanto nós, que vibramos com toda a força de um excepcional temperamento, temos de passar sem conhecer qualquer desses elementares princípios da vida.

Naturalmente, se é verdade que o capital não tem pátria, como já tenho lido, também não conhece a compreensão, nem o espírito associativo, nem a solidariedade, nem nada do que se impõe como indispensável à manutenção de um Estado que pretenda basear-se na Filosofia, no Direito e na Liberdade. - ZB

À LAVOURA!

Para aumentar as COLHEITAS e poupar SALÁRIOS, recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

AZOTO 20% ÁCIDO FOSFÓRICO 20% POTASSA 20%

OLIGO-ELEMENTOS: Boro - Cobre - Enxofre - Ferro - Zinco - Cobalto - Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Pode empregar-se com as caldas cúpricas ou quaisquer outras Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha, frutos de fruto, batatas, melões, legumes, tomates, cereais, etc.

Adubando com FERFOLI obtém-se um aumento de produção até 50% mais que o normal.

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é mais rápida e eficaz.

EST. IMP. ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

LISBOA - R. Sapateiros, 115 - Telef. 322478 - 322484
PORTO - P. Mouzinho da Silveira, 195 - Telef. 22031

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

CONSTRUTOR

Oficinas de Serralharia

Fundição de Ferro (Moldação Mecânica)

Secção de Decapagem e Metalização a Zinco e outros Metais

Telefone 51

SILVES

A PONTE SOBRE O GUADIANA UMA ASPIRAÇÃO DE SÉCULOS

(Conclusão da 1.ª página)

Recuando no tempo e imaginando com um pouco de conhecimentos artísticos, poderíamos ver ali uma ponte romana. E por que não poderia tê-la construído este povo mestre em desenvolvimento comercial?

O facto de nos ocorrer uma ponte romana, não é ao acaso. É que, justamente no plano de fomento do povo romano, encontramos a primariedade das vias de comunicação: estradas e pontes.

Quem não conhece os elegantes mas pesados frutos da arquitectura romana? Construções maciças, desafiando os séculos, de pedras ligadas com uma espécie de argamassa (que hoje mais nos parece ter sido com ferro, tal a solidez!) rasgadas aqui e ali por arcos? Estes arcos em semi-circunferência, que em arquitectura se chamam «de volta perfeita», «redondos» ou até «romanos», não são de origem romana, como vulgarmente se julga, mas etrusca.

O romano não se preocupava muito que a construção fosse bela; preferia o prático ao elegante. Porém, mostrando o seu génio, conseguiu reunir ambos, embora o todo não resultasse totalmente homogéneo, o que ainda dá um sabor mais profundo às suas obras. E a prova, ei-la: pelos séculos fora, diversos estilos adoptaram facetas da arte romana, dando-lhe, porém, sempre um cunho próprio de cada época. Mesmo os próprios mulmulanos se deixaram influenciar pelos fascinantes ornatos romanos, embora os distorcessem e estilizassem a seu modo.

Incompreensivelmente, porém, nota-se uma certa relutância de cada vez que se fala do povo romano. Será devido à antiga conquista da Lusitânia? Talvez; mas isso não deverá impedir o reconhecimento de uma arte em que o génio abunda, apesar de certos elementos empregados não serem absolutamente originais (será também isto a contribuir para esse não reconhecimento?).

Não há, pois, razão para tal procedimento: em todo o nosso Algarve, por cada passo que se dá, se nos deparam influências e reminiscências romanas, quer tivessem sido trazidas directamente pelos próprios romanos,

quer por outras civilizações que, por eles, se deixaram influenciar, como foi o caso dos árabes.

Certamente não haverá ninguém que fique indiferente perante um mosaico romano e não sinta a harmónica força que dele se desprende! A sensação é de grandeza, como, aliás, o é perante todas as construções, quer se trate de um arco, uma moradia («villa», no romano primitivo), uma ponte ou uma estrada («via»).

A uma boa organização de estrutura, ficaram os romanos a dever a maior parte do seu progresso comercial. O desenvolvimento do tráfico que se podia conseguir por meio de uma ponte ou estrada, como nos mostraram, era — e hoje é — talvez ainda mais — de grande vulto.

Vemos assim que, tanto a ponte sobre o Guadiana, como o arranjo da estrada que, de Vila Real de Santo António, conduz a Sagres, deviam ser, já em recuados tempos, aspirações legítimas e não só de agora!

O Algarve tem o «conteúdo» precioso: o clima magnífico, as praias de areia dourada, o folclore e tantos outros atractivos. Conseguir «entorná-los»... eis a dificuldade! Felizmente que estamos em vias disso...! E, para provar o começo, temos a construção da ponte e o alargamento da estrada...

Esperemos que não fique apenas por aqui!

Acontece que a esperança também faz parte integrante do desenvolvimento turístico da nossa provincia.

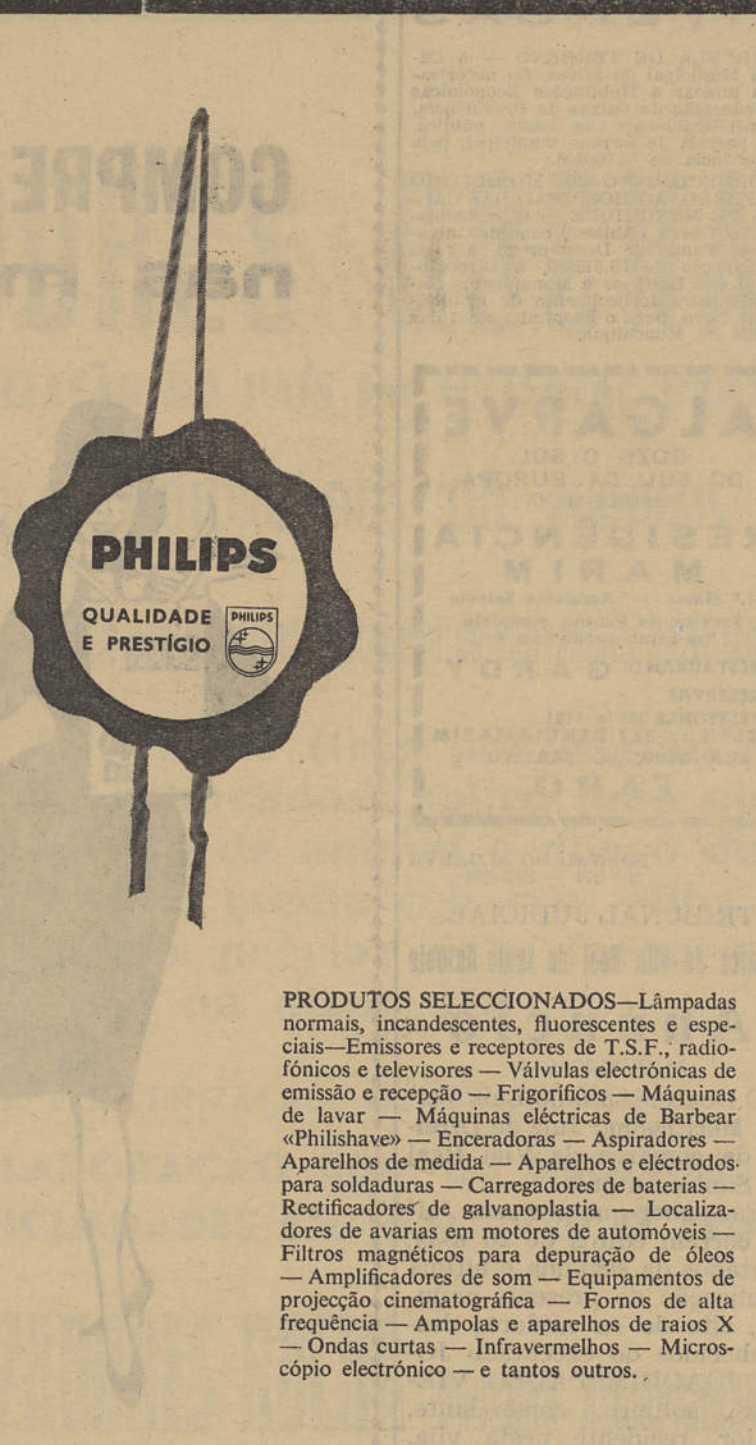
Maria da Conceição A. de Matos

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma horta, perto do sr. Plancharte.

Quem pretender dirigir a Rua Sousa Martins, 69 — Vila Real de Santo António.



PHILIPS
QUALIDADE E PRESTÍGIO

PRODUTOS SELECIONADOS—Lâmpadas normais, incandescentes, fluorescentes e especiais—Emissores e receptores de T.S.F., radiofónicos e televisores — Válvulas electrónicas de emissão e recepção — Frigoríficos — Máquinas de lavar — Máquinas eléctricas de Barbear «Philishave» — Enceradoras — Aspiradores — Aparelhos de medida — Aparelhos e electrodos para soldaduras — Carregadores de baterias — Rectificadores de galvanoplastia — Localizadores de avarias em motores de automóveis — Filtros magnéticos para depuração de óleos — Amplificadores de som — Equipamentos de projecção cinematográfica — Fornos de alta frequência — Ampolas e aparelhos de raios X — Ondas curtas — Infravermelhos — Microscópio electrónico — e tantos outros.



Mestre Zé tem uma poça à porta!

Mestre Zé é um cidadão honrado. Homem bom e simples que nos fala com aticismo e nos cumprimenta com urbanidade, também faz rir as vezes o auditório com certos ditos e histórias vividas em lugares ignotos. De aparência frágil e débil é no entanto possuidor duma vontade de ferro e duma energia invulgar, que muito contribuem para o seu carácter calmo e independente. E no desempenho da sua missão, sempre se mostrou apto a resolver as mais intrincadas dificuldades, merecendo o louvor, estima e carinho dos chefes.

Mestre Zé poderia ser hoje igual aos chefes e desempenhar um cargo superior, mas não quis. Cultiva uma filosofia propícia à sua personalidade e rege a sua vida com a batuta da meticolosidade e da consciência.

Com o mesmo carinho com que escrevemos nos largos livros da sua repartição, deixa escorrer pela faringe o saboroso néctar a que deu o cognome terrível de furacão, atendendo aos seus predilectos.

Mestre Zé é já velho; mas parece moço. Conversa e anda com a ligeireza dum homem de meia idade, e quando lhe falam duma picardia, adquire a vivacidade dum moço de vinte anos.

No entanto e apesar de todos os atributos, mestre Zé tem uma poça à porta! Não se compreendo como isso acontece, mas o facto é que ela lá está. Seriam os serviços das águas? Seriam os serviços dos C. T. T.?

Foram tantos os operários que abriram buracos nas ruas da Fuseta, que seria uma injustiça imputar responsabilidades a qualquer deles. Atenda-se ainda a que estavam trabalhando em prol da civilização e que todos esses buracos e covas, iriam contribuir para uma Fuseta melhor.

Contudo também acho que logo terminaria que fosse a obra, se deveria fazer o reajustamento do terreno. E é esse ponto o que se pretende focar.

Sim, porque uma terra com os pergamínhos como a nossa, cujo futuro não se vislumbra por detrás das velhas cepas da alataia (que ninguém cuida) e que já está vivendo no ambiente cosmopolita e turístico da actualidade, não deve alimentar anomalias como a que o honesto homem proclama.

Segundo ele, quando chove enche-se de água uma cova que tem à porta, em plena via pública, pondo em sério risco o seu vestuário, em especial as calças e os sapatos. E ainda, que quando passa qualquer veículo motorizado, é quase certo a pintura da porta da sua residência mudar de cor.

Além do mais, em certas noites escuras o súbito desnível do pavimento pode originar uma grave lesão.

E mestre Zé, cónscio das suas responsabilidades e deveres, respeitador do nada que semelhante e mostrando os estigmas da raça, declara:

«Abrem-se canais, rasgam-se artérias, contratam-se máquinas, artífices e operários, a própria atmosfera parece impregnada pelo esforço dum povo que pretende desprender-se das cadeias a que a apatia e bem estar de certos cavalheiros acorrentara; a Fuseta transformava-se, transfigurava-se, não abruptamente mas progressivamente, deixando de parte trivialidades e atavismos que nada que provocam estagnação. Como se admite pois, que, num ambiente como este, exista uma poça à minha porta?»

Tem razão mestre Zé!

A «branca noiva do mar» é uma das localidades do sotavento algarvio que melhores condições oferecem presentemente. Conta com uma óptima rede de esgotos (a história do malfadado bacio de plástico passou de moda) e a água canalizada é corrente em todas as moradias. Em por exemplo, tenho um canalão grande que, não sabendo o que fazer dele, quase afogo as minhas plantas herbáceas, embebendo-as desde a raiz ao cálice. Não confundir este «cálice» com outros de furacões. Estava falando de água.

A idade dos cantaros a cinco tostões também já vai longe. Os meninos de cinco anos não chegaram a conhecê-la.

Enfim, a Fuseta, enfeitada, embelezada-se. Vai despindo aos poucos os esgotos chatos de cadilhos para se apresentar com lindos vestidos e saias de terylene; vai deixando as tranças, os carrapitos e as permanentes de caracolinhos, para se lançar na esteira dos mundanos penteados, importados lá da estrangeira; e até já pinto os líbios e os olhos como a Sofia ou a Barbot.

Está a modernizar-se, a moçar!
Contudo a cova à porta do mestre Zé, persiste.

Entretanto, uma equipa de calceteiros tem vindo nestes últimos dias percorrendo algumas ruas da terra, modificando troços de calçada, suturando as feridas mais profundas e limando as proeminências.

Desconheço-se se as obras chegarão até à porta do infeliz cidadão, para o livrar da fonte de lama que é a mistura de água e de terra que se concentra nessa depressão do pavimento quando chove, mas como o tempo agora tem permanecido seco é pouco provável que a equipa de calceteiros tome esse rumo!

Se o mestre Zé mo permite eu dou-lhe um conselho. É que para tapar uma poça da natureza da sua não há nada mais eficaz do que um torresmo.

JOÃO d'ANDRADE

Crónicas do Verão ardente

CREMOS já ter dito e redito variadíssimas vezes neste jornal que o algarvio não se encontra ainda verdadeiramente preparado para receber o turista, o que equivale a dizer mais ou menos que não tem mentalidade «turística» ou que simplesmente ainda não se apercebeu do que é o Turismo — essa inesgotável fonte de riqueza que, devidamente aproveitada, trará num futuro não muito longínquo, um pouco mais de prosperidade e de bem-estar a estas gentes já desiludidas, tantos têm sido os revêses da sorte que se lhes deparam há alguns anos a esta parte.

Há um inocente desconhecimento dos benefícios que advêm da vinda de estrangeiros até à nossa terra, onde deixam uma substancial soma de divisas. Já houve quem dissesse que o algarvio é duro, molengão e só compreende o que muito bem lhe apetece. Embora admitamos que há um pouco de exagero na afirmação, não podemos deixar de concluir que ela encerra um pouco de verdade.

Também já ouvimos dizer a alguém que o Turismo no Algarve não poderá ser feito por algarvios, mas que os estrangeiros é que virão explorar aquilo que aos naturais é graciosamente oferecido. Em parte já se começa a verificar que isto é verdade. As unidades hoteleiras — e por unidades hoteleiras queremos significar pensões, hotéis, estalagens, residências, etc. — estão, na sua maior parte, a ser construídas por estrangeiros com maior sentido prático das realidades.

Ao mesmo tempo — é com mágoa que o dizemos — não deixa de ser lamentável a maneira como nas pensões, dirigidas por algarvios e já existentes antes do desencadear da Operação Algarve-Turismo, é recebido o turista.

Tomámos conhecimento dum caso, bastante reprovel, passado com um turista que veio descansar alguns dias no Algarve. Como tinha carro resolveu hospedar-se numa pensão, unicamente para dormir, pois como pensava correr toda a Província tomaria as suas refeições no lugar em que se encontrasse no momento. Qual não foi o seu espanto, porém, quando, passados dois dias, o gerente da pensão se lhe dirigiu com modos nada amáveis para lhe dizer que ele estava a prejudicar a sua pensão pois comia fora! Tentou o turista explicar a razão, mas não houve maneira de convencer o seu hospedeiro...

Assim não, senhores hoteleiros! Não é desta maneira que se faz Turismo. Se o tivéssemos adivinhado, talvez a Operação Algarve-Turismo não tivesse nascido. Mas, já que começamos, o caminho é sempre em frente... — T. L.

Constituição da Casa do Povo de Cachopo (Tavira)

Em Cachopo, no edifício da escola mista, foi entregue o alvará da constituição da sua Casa do Povo. Assistiram à cerimónia o delegado do I. N. T., a comissão directiva do novo organismo e outras entidades distritais e concelhias. A criação daquele organismo foi recebida com bastante agrado pela população da freguesia, principalmente pela classe trabalhadora que muito irá beneficiar com a Casa do Povo.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

ATENÇÃO ALGARVE

FEIRA dos FRIGORIFICOS em LOULÉ

98 ATRAENTES MODELOS

ADMIRAL	9	MODELOS
A. E. G.	6	>
BOSCH	23	>
FIDES	6	>
FRIGECO	5	>
FRIGIDAIRE	15	>
GENERAL ELECTRIC	22	>
PONTIAC	5	>
ZANUSSI	6	>

A ESTRELA DO ANO

ZANUSSI 160 LITROS

4.000\$00

ARMÁRIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
CONGELADOR A TODA A LARGURA
APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA
PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDAVEL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
ESPAÇO PARA GARRAFAS JUNTO AO CONGELADOR (SISTEMA TROPICAL — frio rápido — mais economia)
APRESENTAÇÃO LUXUOSA
E TODAS AS VANTAGENS DE UM FRIGORIFICO DE CONCEPÇÃO MODERNA

5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS A PRESTAÇÕES

MOTOLUX, L.ª - Loulé

TELEFONE 317
(FRENTE AO MERCADO)

ENTREGA IMEDIATA NAS MARCAS ANUNCIADAS
OUTRAS MARCAS — ENTREGAS DENTRO DE 4 DIAS

As JANELAS VERDES em foco!

Foi um facto o lanche nas JANELAS VERDES no dia 22/5/64. Conforme tínhamos combinado, lanchámos os tais ovos à Flamenga. Dizia-me o meu companheiro, no decorrer do lanche, que não fazia uma ideia de uma coisa tão boa. Tinha ouvido falar muito nos ovos à Flamenga mas não fazia ideia de tão boa especialidade das JANELAS VERDES. Dizia o meu amigo de Cuba (Baixo Alentejo) que as JANELAS VERDES é tal qual o Toddy que não tem nem pode ter similares. O lanche acompanhado do tal Vinho Ipiranga geladinho estava um delícia. Terminado o lanche serviram-nos uns gelados OLÁ das especialidades da OLÁ (O Capri) — uma delícia!

RESTAURANTE
JANELAS VERDES
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS TELEFONE 206

E continua a progredir a Operação Algarve-Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

seguintes zonas principais: um centro cívico, constituído por uma praça à volta da qual se distribuem estabelecimentos e unidades culturais e de diversão; um grande parque dentro do qual se implanta a parte hoteleira e desportiva; uma faixa de terreno onde se localizam uma estalagem, a bomba de gasolina e um posto da Cruz de Malta; e uma zona de habitação colectiva, em apartamentos, destinada aos empregados superiores de todo o conjunto e a particulares que optem por residência própria.

O conjunto que obedece ao princípio turístico que é contrário à dispersão de instalações hoteleiras; compreende um hotel, com cerca de 200 quartos, um hotel de 2.ª e outro de 3.ª, um grupo de «bungalows» e, ainda, um pequeno hotel para cães. Na zona desportiva, estão incluídos uma piscina, três campos de ténis, um ginásio, campo de golfe, um clube, etc. Haverá também um centro cívico, constituído por estabelecimentos comerciais, auditório, «boite», cafés, adega regional, sala de espectáculos, etc. E está projectada uma pista de aterragem, onde poderão descer quadrimotores, e que garantirá a ligação com o aeroporto de Faro, e outros que eventualmente se construam no Algarve.

O anteprojecto é da autoria dos arquitectos Vitor Pala e Bento de Almeida.

O anteprojecto é da autoria dos arquitectos Vitor Pala e Bento de Almeida.

Viajante

Procura colega com carro para trabalhar em comparticipação de despesas na provincia do Algarve. Cede comparticipação em vendas. Rua Almeida Garrett, 15 — Vila Real de Santo António.

Vende-se Propriedade

Com 50 hectares no cimo da Serra do Espinhaço do Cão a 300 metros da estrada principal, com alguns milhares de eucaliptos, sobreiros e terra de semear, boa água, avistando-se o mar em toda a costa. Tratar com o próprio — João Vicente Marreiros — Alfombras — Aljezur.

VENDE-SE

MOTO, marca A. J. S. 500 C. C. Tratar com José Prado Loução, Foto Óptica, Telef. 492 — Olhão.

Foi inaugurado em Faro um nicho votivo de Nossa Senhora dos Caminhantes

Para assinalar o 25.º aniversário da Mocidade Portuguesa Feminina, lançou esta organização juvenil a iniciativa, a todos os títulos do maior interesse, de se erigirem votivos nichos em honra de Nossa Senhora dos Caminhantes em todas as estradas de Portugal. E o facto é que a ideia tem encontrado ampla concretização, pois em muitos locais se encontram já os oratórios com a Virgem, em sítios que foram paralelamente embelezados, e que atestam uma campanha levada a efeito pelas raparigas portuguesas do nosso tempo. A poucos quilómetros de Faro, na estrada que liga a capital algarvia ao Alportel, no cruzamento da Conceição foi solenemente inaugurado mais um nicho de Nossa Senhora dos Caminhantes.

Coube desta vez a iniciativa ao Centro Escolar n.º 7 (Escola Industrial e Comercial de Faro), sendo a obra executada sob a direcção artística do sr. Mário Rodrigues Pereira. Ao acto que se iniciou pelas 15 e 30 presidiu o sr. bispo do Algarve, vindo-se além do sr. dr. Jorge Monteiro, director da Escola Técnica de Faro e da sr.ª D. Graçinda Pereira, directora do Centro Escolar n.º 7 da M. P. F., numerosos professores e dirigentes da M. P. e M. P. F., bem como largas dezenas de filiadas. Muitas destas se dirigiram para o local em peregrinação. Durante a cerimónia, usou da palavra o prelado da Diocese e uma filiada do centro promotor desta obra declamou uma poesia alusiva ao significativo acontecimento.

VENDE-SE a Farmácia Sousa em TAVIRA

Informa e recebe propostas o solicitador José Luís Cesário ou na própria Farmácia.

JOÃO d'ANDRADE

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Foi prova eloquente de valia educativa o sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

dado que não é vulgar achar-se em terras grandes, mas que se encontra e de ano para ano se acentua entre a juventude de Vila Real de Santo António.

Nova e melhorada edição dos seus magníficos saraus anuais nos ofereceu o Náutico, no sábado passado, no salão do Lusitano Futebol Clube, repleto de um público interessado que entusiasticamente aplaudiu a actuação dos garbosos atletas. Presidiu o vice-presidente do Município, sr. Fabrício Pessanha Barbosa, que dava a direita aos srs. dr. António Luís Veiga, juiz da Comarca, dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial, rev. Jorge Vicente de Passos, pároco da Freguesia, Manuel Clemente, antigo dirigente clubista, tenente António Amado Serrano, comandante da Companhia da Guarda Fiscal e Joaquim Filipe Miguel, presidente do Lusitano Futebol Clube e a esquerda ao sr. dr. Armando Lemos Triunfante, delegado do Procurador da República, Virgílio Monteiro Pinto Ferreira, chefe do Posto da P. I. D. E., dr. Reinaldo Raul Prazeres, vereador, João Lobo de Miranda Trigueiros, delegado no Algarve da Associação dos Escoteiros de Portugal, eng. Acácio Madeira Pinto e dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, respectivamente vice-presidente e presidente do Náutico.

Alinhados os ginastas no amplo salão, fez uso da palavra o sr. dr. José Colaço Fernandes, que após referir a impossibilidade da comparação dos srs. governador civil do Distrito e presidente da Câmara, agradeceu a presença das autoridades e convidados, descreveu as dificuldades encontradas pelo clube para poder levar a cabo a sua missão, nomeadamente as precárias condições do ginásio, que qualquer chuva abundante impede de ser frequentado por muitos dias, com todo o prejuízo que isso ocasiona ao trabalho de preparação das classes, elogiou a acção dos instrutores das diversas classes e pôs em relevo a franca e desinteressada colaboração prestada aos ginastas pelo seu médico, sr. dr. Raul Folque, agradecendo à direcção do Lusitano a cedência da sala e à sr.ª D. Maria Isabel Reis Pinto o seu sacrifício de deslocar-se propositadamente de Lisboa, em momento crítico, para que o sarau não deixasse de realizar-se por falta, à última hora, de acompanhamento musical para as classes com números rítmicos. Anunciou ainda que no melhor desejo de ajudar financeiramente o Náutico vila-realense o prestigioso Sporting Clube de Portugal apresentará em Vila Real de Santo António as suas excelentes classes de ginástica, num sarau a efectuar em 7 de Junho.

Um grupo de ginastas fez entrega de uma lembrança ao sr. dr. Raul Folque, para quem João Setúbal teve emotivas palavras de louvor e agradecimento, entregando os ginastas também lembranças à sr.ª D. Maria Isabel Reis Pinto, à monitória sr.ª D. Odete de Azevedo e a João Setúbal.

Assistiu-se então à exibição das classes, mais de 100 rapazes e raparigas, apresentando-se primeiramente a infantil mista, orientada por D. Odete de Azevedo, em números adequados à idade dos pequenos participantes, que interessaram e divertiram a assistência.

A classe de rapazes (12-14 anos) mostrou-se bastante afinada nos seus exercícios e saltos de plinto; a aplicada masculina, composta pelos atletas João Moita, Lúcio Alves, José Guerreiro, João Romão, José Ferreira, Luís Carepa e António Lopes da Costa, esteve bem nas paralelas; a classe de meninas (10-12 anos), dirigida por D. Odete Azevedo, deu uma nota de equilíbrio e gracilidade que estávamos longe de esperar em tão juvenis executantes; a classe de rapazes (15-17 anos), mostrou excelente preparação nos seus números e saltos; a classe mista (12-14 anos), composta por António Felício, Fernanda Gutierrez, António de Almeida, Luísa Primitivo e Joaquim Martins esteve bem nos exercícios de ensaio para mãos livres e a primeira parte do sarau findou com a classe aplicada masculina em vistosos saltos de tapete.

A segunda parte principiou com a classe aplicada masculina, muito evoluída em mãos livres, seguindo-se a classe especial de meninas, em exercícios rítmicos que empolgaram os assistentes pela gracilidade e beleza; a classe de rapazes, orientada por Sérgio Marques Baptista, correcta nos seus números e saltos; de novo a aplicada masculina, denotando progressos em argolas e a de meninas, dando outra nota de harmonia e graça com seus difíceis movimentos rítmicos com arcos, bolas e maças e por fim o número mais espectacular do programa, os saltos em mesa alemã, que o público aplaudiu demorada e vibrantemente.

Viu-se, em resumo, mais um belo espectáculo de dignificação e divulgação da ginástica, em que o Náutico mostrou dispor de uma classe aplicada masculina que pode apresentar-se sem desdouro em qualquer parte do País, de excelentes classes de rapazes e de bem preparadas classes de meninas, em que os exercícios rítmicos vão perdendo a formal rigidez que os caracterizava, neles prevalecendo agora acentuada tendência coreográfica que os torna mais atractivos.

As nossas felicitações a todos os elementos do prestimoso clube e uma saudação especial para João Setúbal, que viu mais uma vez coroado de êxito o seu incansável esforço em prol de um Náutico maior.

Seddon Furgoneta

c/ motor PERKINS P3, carga ligeira, vende em bom estado

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

PRAIA DE MONTE GORDO

Vendem-se 2 moradias térreas na Rua Gil Eanes, 27 e 33 (vulgo, Rua de Olhão) com 9 compartimentos e quintal, 118 metros de área coberta e 91 de área descoberta, cada moradia.

Recebe propostas José Rodrigues Marques em Vila Real de Santo António.

DIVERSAS

PARCELA DE TERRENO — A Câmara Municipal de Silves, foi autorizada a alienar a Habitação Económica — Federação de Caixas de Previdência, independentemente de hasta pública, uma parcela de terreno municipal, pela importância de 60.000\$00.

FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO DE FERRO, AO HOSPITAL DAS CALDAS DE MONCHIQUE — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, a participação de 35.375\$00, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para fornecimento de mobiliário de ferro, para o hospital termal das Caldas de Monchique.

ALGARVE
GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDENCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 374 — 23-5-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS, solteiro, comerciante, maior, residente nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Júlio Mendes Baleizão, residente em Faro, desde que gozem de garantia real relativamente aos bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Maio de 1964.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
a) António Luís da Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Vitor Carlos Pontes Vilão

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1! Telef. 40297
LISBOA

OS ALGARVIOS DO LOBITO VÃO CONSTITUIR A CASA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

A iniciativa partiu do sr. José Valentim Raposo e à reunião preparatória assistiu cerca de meia centena de algarvios, homens e senhoras. Presidiu à reunião o sr. Cândido Lacombe Raposo, secretariado pelos srs. José Félix Pontes e João Pacheco Madeira. O sr. Valentim Raposo expôs a vontade dos algarvios disseminados por toda a região (Lobito, Catumbela, Benguela e pelas pescarias do sul) de se congregarem numa casa da sua Província.

Houve troca de impressões — diz o «Jornal de Benguela» — e pelo que um bom número de presentes manifestou, todos estão de acordo na fundação da sua Casa, velha aspiração, cuja concretização já por mais duma vez tinha sido tentada não só por Lacombe Raposo e Valentim Raposo, como também pela sr.ª D. Ivone Rocha Mendes Ferreira, esposa do ex-administrador do concelho do Lobito, presentemente presidente da Câmara Municipal de Sá da Bandeira.

Ficou resolvido que uma comissão organizadora, fosse escolhida, para tratar do indispensável para a realização do fim em vista, comissão que ficou constituída pelos srs. Cândido Lacombe Raposo, José Félix Pontes, João Pacheco Madeira e José Valentim Raposo, todos do Lobito; Manuel Correia Severo, da Catumbela e João Gregório Ramos, de Benguela.

E conta ainda aquele nosso prezado colega:

«Um alentejano, de preponderância no Lobito apareceu à reunião, e manifestou o desejo de, em face do diminuto número de alentejanos por esta zona, que os mesmos pudessem fazer parte da Casa do Algarve, que assim reuniria todos os filhos das duas províncias ao sul do Tejo: Alentejo e Algarve.

Acceta a sugestão, foi a comissão organizadora aumentada com mais esse alentejano ilustre e de preponderância no Lobito, e que à reunião assistiu, o sr. António Aguilar, digno gerente do Banco de Angola no Lobito.

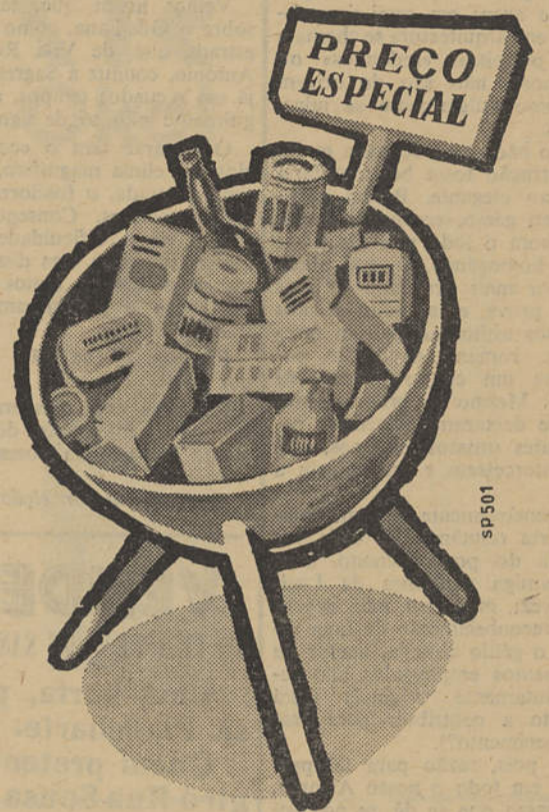
Um outro assistente à reunião: o sr. Serafim Neves Cabrita, subgerente do Banco de Angola, algarvio de gema e que se encontra entusiasmado com a fundação da Casa do Algarve, sua província natal.

No fim da reunião, houve larga troca de impressões, numa verdadeira animação, que nos leva a crer que vai ser um facto no Lobito a Casa do Algarve.

Jornal do Algarve congratula-se com a iniciativa dos nossos compatriotas, faz votos pelo triunfo do seu algarvismo e está às ordens para o que for preciso.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

ARMAZÉM DE MERCEARIA em Vila Real de Santo António

Admite-se encarregado com carta ligeiros. Exigem-se referências. Respostas ao n.º 4.489 deste jornal.

CANADA

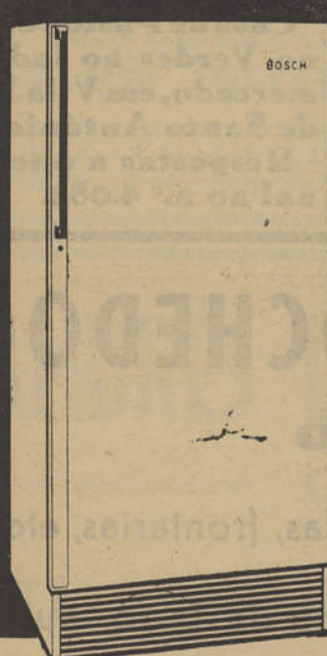
O Canadá é um país portentoso construindo enérgicamente o seu futuro. A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá. O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal. Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.



VOE **Canadian Pacific**

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS



BOSCH
DESDE 3.490\$
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM

VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L. DA

RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

PULVERIZADORES ROCHA-VERMOREL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM MATERIAL PARA PULVERIZAÇÃO

PULVERIZADORES AGRÍCOLAS MOTORIZADOS OU MANUAIS PARA TODOS OS FINS

A FÁBRICA DE PULVERIZADORES ROCHA em colaboração com a sua representada fabrica pulverizadores de sistemas e capacidades variáveis de 1 a 1.000 litros, para:

Montar sobre hidráulico de tractor (três pontos) ou rebocados; para montar sobre moto-cultivadores ou rebocados; sobre jeep ou rebocados; de tracção animal; de dorso de animal e dorso de homem.

A trabalhar por: Alta pressão; média e baixa. Alto volume; médio e baixo. Por pressão directa; pressão prévia; pela força centrífuga (atomização ou dispersão).

SE TEM QUALQUER DIFICULDADE EM PULVERIZAÇÃO, CONSULTE-NOS:

TÉCNICAMENTE E EM COLABORAÇÃO COM OS ENGENHEIROS DA VERMOREL NÃO TEREMOS DIFICULDADES EM RESOLVER O SEU PROBLEMA.

A FÁBRICA DE PULVERIZADORES ROCHA PROCURA ACOMPANHAR SEMPRE A MELHOR TÉCNICA MUNDIAL

MILHEIRÓS - MAIA

Telefs.: 948341 e 948480
End. Telegráfico - PULVERIZADORES

ECONOMIA

Desceu o preço da cortiça em Espanha

Éis o panorama corticeiro espanhol. Como consequência da abundante colheita de cortiça, os preços deste produto sofreram uma baixa considerável. Esta baixa é motivada também pelas dificuldades de comercialização e pela falta de capacidade de absorção da indústria corticeira. O preço oscila por umas trinta pesetas menos por quintal que o ano anterior.

Os produtores estão um pouco à mercê do comércio e da indústria e mostram-se pessimistas quanto à melhoria das cotizações. Neste caso da cortiça como noutros similares relacionados com a agricultura a única solução consistiria em que um grupo forte de produtores pudesse influir com meios financeiros nas indústrias transformadoras. Mas acontece que os proprietários dos montados estão escassos de dinheiro, além de que são muito importantes os gastos com a mão de obra, transporte dentro das propriedades, etc.

Há outros problemas: a escassez de operários especializados e os impostos. Quanto a estes últimos, queixam-se os proprietários que durante muitos anos desembolsaram dinheiro para melhorar as suas propriedades e que são agora colectados como se todo o rendimento se tivesse obtido num só ano, não se levando em conta aqueles anos em que só tiveram gastos.

Acerca da mão-de-obra, como o período da tiragem é curto, há um verdadeiro leilão de operários. Os salários subiram a 175 e 180 pesetas por dia de seis a sete horas. E há que considerar que este trabalho é delicado e não pode dar-se de empreitada pois se não for executado com esmero poderá causar estragos irreparáveis nas árvores.

Queixam-se também os produtores do abuso do «rebusco».

Estimulando o consumo de peixe em França

O Governo francês tornou público recentemente que pretende estimular o consumo de peixe, relativamente baixo na França, através de maiores importações e da modernização da frota de pesca e da indústria preparadora. Para este fim formou-se, por decreto, uma comissão de pesca, que foi encarregada oficialmente da elaboração dum plano de 5 anos para a modernização deste ramo industrial. Na França consomem-se, em média, apenas 11 quilos de peixe, anualmente, per capita. A média europeia perfaz 16 quilos. Como a procura de carne de vaca aumenta constantemente e não pode ser coberta pela produção francesa, o Governo pretende deslocar a procura de carne para a procura de peixe. Este plano tem como condição prévia preços baixos de peixe.

Trespasa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 - FARO - Telefone 416.

Actualmente os preços do peixe encontram-se praticamente ao mesmo nível dos da carne.

A frota de pesca francesa conta actualmente 14.000 unidades, entre elas 10.000 pequenas embarcações. A pesca do mar obteve nos últimos anos os seguintes resultados: 596.000 toneladas em 1961; 617.000 em 1962 e 660.000 em 1963.

As principais espécies pescadas em 1963 foram as seguintes: bacalhau, (134.000 toneladas), cavalas (40.000), pescada (36.000), arenque (32.000), sardinhas (28.000) e raia (15.000).

Lotas de Setúbal e Peniche - Nas lotas de Setúbal foram vendidos no mês findo 774.098 quilos de peixe, no valor de 4.051.044\$00. A indústria adquiriu 578.605 quilos, no montante de 2.281.695\$00.

No mesmo mês, na lota de Peniche, foram licitados 926.970 quilos, com o valor de 6.051.547\$00. A sardinha rendeu à sua parte 1.024.660\$10 e o carapau 704.008\$00.

Diversas - A produção de azeite em Itália, em 1963, foi de 406.000 toneladas, contra 433.000 da Espanha, 180.000 da Grécia, 97.000 de Portugal, 88.000 da Turquia e 76.000 da Tunísia. A produção global mundial foi de 1.363.000 toneladas, das quais, 1.317.000 dos países do Mediterrâneo.

— Este ano as exportações japonesas de conservas de peixe atingirão 3.500.000 caixas de atum, 3.300.000 de cavalas, 1.700.000 de salmão e 300.000 de caranguejos.

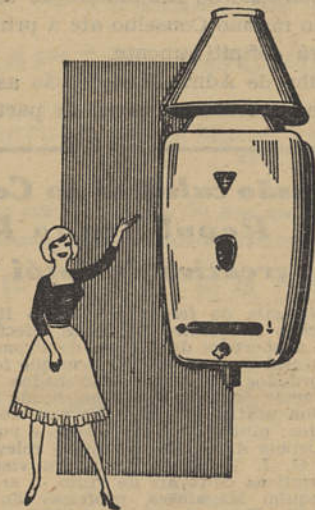
Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TEL. 327478

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA

CANTAR DO GALO

Os seres dos outros mundos

..... Demonstrou-se além disso que as estrelas quanto mais afastadas estão de nós mais rapidamente se distanciam ainda, confirmando assim a fascinante teoria da expansão do Universo, a admitir que o Universo cresce continuamente, inchando-se como um fabuloso balão. Graças à Espectroscopia descobriu-se que a energia que emitem o sol e as demais estrelas deve-se a uma contínua explosão de «bomas de hidrogénio» naturais no seu interior, e actualmente está tentando-se demonstrar a possibilidade da existência de seres vivos em sítios do Universo fora do sistema solar. Antigamente o homem julgava-se o rei da criação, o mais perfeito criado por Deus. Agora os cientistas inclinam-se para opinião contrária: que o ser humano não passa de um entre milhões de possíveis exemplos de outros tipos de seres vivos inteligentes que habitem outros tantos milhões de possíveis mundos distribuídos por todo o Universo. E este convencimento é tão firme que já existem laboratórios que tentam enviar e captar sinais para entabular comunicação com esses possíveis habitantes de outros planetas fora do sistema solar. Como indubitavelmente não se pode esperar que esses seres falem qualquer língua semelhante à nossa, as mensagens que se enviam e que se tentam captar são mensagens numéricas; por exemplo uma série de sinais de rádio repetidos regularmente, porque se tem a certeza de que uma das coisas comuns a todas as possíveis comunidades de seres inteligentes há de ser o saber contar.

(Dr. R. Velasco — Instituto de Óptica — Madrid)

Lição de humildade

O Município pode considerar-se, de certo modo, um pequeno Estado, que inclui nos seus vários pelouros serviços semelhantes àqueles que, em mais larga escala, constituem a vasta e complexa ossatura da administração pública. Tendo a seu cargo a defesa dos interesses de um grande ou de um pequeno concelho, a verificação de um município tem para com o diminuto território que administra os mesmos deveres que um governo tem para com o país cujos destinos lhe foram confiados. E, assim como não se pode prescindir da participação efectiva e autêntica dos cidadãos na vida da Nação, também os municípios devem ser chamados a colaborar com mais frequência na vida administrativa do concelho. Assim o entendeu, e muito bem, o presidente da Câmara Municipal da Meda (Guarda), que tornou pública uma nota em que solicita a colaboração de todos os municípios que estejam em condições de o poder fazer sob a forma mais adequada e mais racional por que lhe podem dar: a crítica desassomburada e construtiva com o pensamento de que estão exercendo um direito, ou, preferentemente, com a consciência de que se estão desobrigando dos seus deveres de cidadãos. Porque «os membros das Câmaras e das Juntas de Freguesia — acrescenta — não podem ter a pretensão de serem os únicos municípios que sabem zelar os interesses públicos». Em certa altura da sua nota, que é um expressivo e raro exemplo de compreensão cívica e de formação liberal, o presidente da Câmara Municipal da Meda declara, com perfeita humildade cristã, que «grande parte do que de bom fez se deve a sugestões oportunas de municípios e que parte dos erros que deixou de cometer os não cometeu por ponderar razões que foram levadas ao seu conhecimento. Não se pode dizer, em boa verdade, que este presidente, cujo nome modestamente se omite na própria nota, se tenha deixado dominar pelo culto da personalidade e não reconheça os benefícios de uma crítica livre e desassomburada, que cada vez se torna mais necessária.

(Do «Diário de Lisboa»)



Os C. T. T. no Algarve Funcionalismo público

Foi transferido do cantão 195 para o 193, da C. T. T. de Faro, o guarda-fios sr. Dimas dos Reis Rodrigues.

Foi nomeado secretário de Finanças de 3.ª classe, na Direcção de Finanças de Faro, o sr. Valério Quintas Rodrigues.

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Grande espectáculo de ballet na terça-feira em Faro

(Concluído da 1.ª página)

lista o pianista Gyorgy Cziffra. Compõem o programa do festival seis concertos sinfónicos, cinco concertos coral-sinfónicos, dois espectáculos de ópera, quatro recitais, um concerto coral, dois espectáculos de ballet e dezasseis concertos de música de câmara, além de várias conferências e da inauguração da exposição «Richard Strauss», que se realizam em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Guimarães, Leiria, Aveiro, Santarém, Setúbal, Faro, Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Sob a regência dos maestros António de Almeida, Bryan Balkwill, Gerard Devos, Christoph Von Dohnanyi, Silva Pereira, Kurt Redel, Denis Stevens e Urs Voegelin, actuaram a Orquestra Sinfónica do Porto, Covent Garden Opera, Radio-Symphonie — Orchester de Berlim, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Beaux Arts Trio, Juliam Bream Consort, Ambrosian Singers, Orquestra de Câmara Gulbenkian e Coro das Rias, além de trinta e cinco solistas nacionais e estrangeiros.

A capital algarvia, que no ano findo assistiu a um extraordinário concerto pela orquestra Gulbenkian de câmara, sob a regência do maestro Alvaro Casuto e que concentrou admiradores da bela música vindos de toda a província, voltou este ano a ser brindada com um sarau de grande nível. Trata-se da apresentação pela primeira vez entre nós do já famoso Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado (organismo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian), e cuja fundação veio preencher uma das lacunas maiores do panorama artístico nacional. O Centro Português de Bailado ao criar o Grupo Experimental de Ballet lançou as verdadeiras raízes do bailado profissional em Portugal. Para tanto, e através de conferências, sessões de arte, espectáculos, de uma revista da especialidade e de outros meios de divulgação, numa meritória tarefa, credora do maior apreço, o Grupo Experi-

mental de Ballet tem procurado levar a todos os sectores da população portuguesa uma arte que, até há poucos anos, era votada só ao conhecimento de uma reduzida plateia de Lisboa. Os espectáculos promovidos através da RTP têm possibilitado a largos milhares de espectadores o contacto com o que Curt Sachs considera «a primogénita das artes». O Grupo Experimental de Ballet é constituído por dez dos melhores bailarinos portugueses, cuja carreira se especializou nos grandes centros estrangeiros, nomeadamente no Royal Ballet, no Ballet Rambert ou nas melhores escolas de Paris.

Num dos números da revista do Centro Português de Bailado, pudemos ler:

«Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este jovem agrupamento é a primeira companhia portuguesa de bailado clássico profissional criada entre nós, propondo-se levar a todos os pontos do País a sua mensagem de beleza e de cultura. Alargado o seu elenco, materializados as suas ambições e os seus programas, o Grupo Experimental de Ballet será muito em breve e pela primeira vez em Portugal, a grande companhia pronta a exercer a sua missão cultural que nos acredita aos olhos do mundo culto».

O espectáculo em Faro terá lugar na terça-feira pelas 21 e 30, no cenário natural, de grandioso efeito e extraordinária beleza, que é o recinto junto ao lago da Alameda João de Deus.

O programa é o seguinte: Concerto para trompete; música de Haydn; coreografia de Pirmin Trecu; figurinos de Armando Jorge.

Perfis: música de Paul Hindemith; argumento e coreografia de Ana Mascoco; figurinos de José Luís Tinoco.

Homenagem a Florbela: música de Frank Martin; coreografia de Norman Dixon; figurinos de Júlio de Sousa; poemas: Florbela Espanca; a voz: Carmen Dolores.

Variações para dez: música de Glazounov; coreografia de Anne Heaton; figurinos de Artur Casais.

JOÃO LEAL

INTERCAL - Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º Esq.º)

NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 21 do corrente, exarada de fls. 21 v. a fls. 30 v. do Livro n.º 39-F deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes

ESTATUTOS

CAPITULO 1.º

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Art.º 1.º — Sob a denominação «Intercal — Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.», (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada) é criada uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que passa a reger-se pelos presentes estatutos.

Art.º 2.º — A sua sede é em Loulé na Praça da República, n.º 10-1.º Esq., podendo, porém, o Conselho de Administração transferi-la para onde entender, assim como estabelecer quaisquer filiais ou delegações para outros locais.

Art.º 3.º — O seu objecto é a indústria de construção civil e actividades com ela relacionadas podendo contudo vir a exercer qualquer outra indústria ou comércio por lei permitidos desde que a Assembleia Geral o autorize.

Art.º 4.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

CAPITULO 2.º

CAPITAL

Art.º 5.º — O capital social é de 1.250.000\$00 representado por mil duzentos e cinquenta acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma e está integralmente subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios fundadores.

§ 1.º — As acções serão emitidas ao portador podendo ser convertidas em nominativas e reciprocamente convertíveis, sempre que os interessados o queirem pagando estes os respectivos encargos e despesas.

§ 2.º — Poderá haver títulos de uma, cinco e dez acções.

§ 3.º — A transmissão das acções é livre entre os sócios fundadores, mas para cedência a estranhos terão de ser oferecidas previamente à sociedade que poderá usar do direito de preferência para si ou oferecê-las aos accionistas na proporção das acções de que forem possuidores.

§ 4.º — O valor para efeito do parágrafo anterior será o resultante do último balanço aprovado.

§ 5.º — O capital poderá ser elevado por uma ou mais vezes até ao limite de 2.500 contos por simples deliberação do Conselho de Administração reservando-se aos accionistas a preferência na subscrição de novas acções, a realizar num prazo nunca inferior a três meses, na proporção das que já possuem.

CAPITULO 3.º

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Art.º 6.º — A administração da sociedade fica a cargo de um Conselho de Administração, que elegerá de entre os seus membros um Presidente que terá voto de qualidade e, um Administrador Delegado, podendo ainda eleger entre os Administradores um Director-Técnico.

§ único — Cada um dos Administradores caucionará a sua gerência com 10 acções que ficarão depositadas no Cofre da sociedade com o endosso em branco se forem nominativas.

Art.º 7.º — O número de membros do Conselho de Administração não será inferior a três nem superior a sete, competindo à Assembleia Geral ordinária fixar antes da eleição aquele número.

§ 1.º — O Conselho de Administração exercerá as suas funções por três anos.

§ 2.º — Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois Administradores.

§ 3.º — Para documentos de mero expediente basta a assinatura de um dos Administradores ou procuradores.

§ 4.º — É expressamente vedado ao Conselho de Administração, obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, avales ou quaisquer outras intervenções estranhas à prossecução do objecto social.

Art.º 8.º — As vagas ocorridas no Conselho de Administração serão cumpridas por accionistas escolhidos pelo mesmo Conselho até à primeira Assembleia Geral, que as preencherá definitivamente.

Art.º 9.º — As atribuições do Conselho de Administração são as da gestão geral dos negócios da sociedade, incluindo poderes de pactuar

com devedores e credores, desistir de pleitos, transigir ou confessar, outorgar compromissos de arbitragem e representar a sociedade em Juízo e fora dele.

Art.º 10.º — O Conselho Fiscal, a quem incumbe a fiscalização dos negócios da sociedade com as atribuições que por Lei lhe são conferidas, é eleito trienalmente, em Assembleia Geral, e será composto de, pelo menos, três accionistas, que entre si escolherão um presidente.

Art.º 11.º — A falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho Fiscal serão supridas por nomeação do Presidente da Assembleia Geral até reunião da mesma assembleia.

Art.º 12.º — Os Administradores e os membros do Conselho Fiscal e os da mesa da Assembleia Geral poderão ser reeleitos.

CAPITULO 4.º

ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 13.º — Participarão na Assembleia Geral os accionistas com direito a voto que tenham as acções averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade com antecedência não inferior a oito dias daquele em que a mesma Assembleia deva reunir em primeira convocação.

§ único — Cada dez acções dão direito a um voto, devendo, porém, atender-se às limitações e direito de agrupamento previstos nos parágrafos terceiro e quarto do artigo cento e oitenta três do Código Comercial.

Art.º 14.º — A Mesa da Assembleia Geral compôr-se-á de um Presidente e dois Secretários, também eleitos ou reeleitos trienalmente.

Art.º 15.º — A Assembleia Geral reunirá ordinariamente nos termos da Lei e extraordinariamente quando o Conselho de Administração o entenda ou a solicitação do Conselho Fiscal, ou ainda a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital.

Art.º 16.º — A Assembleia Geral considera-se válidamente constituída desde que esteja presente ou representada a metade do capital social.

Art.º 17.º — Os accionistas com direito a fazer parte da Assembleia Geral poderão fazer-se representar por qualquer outro accionista, com mandato conferido em procuração ou por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa com a assinatura devidamente reconhecida se o mesmo assim o entender, e que deverá dar entrada na sede da sociedade três dias antes do marcado para a reunião.

Art.º 18.º — Os lucros líquidos anualmente apurados terão a aplicação determinada pela Assembleia Geral depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal enquanto este não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

CAPITULO 5.º

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art.º 19.º — O Conselho de Administração pode conferir mandatos nos termos e para os efeitos do art.º 256.º do Código Comercial.

Art.º 20.º — Os membros dos Corpos Sociais mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício, até à posse dos eleitos para novo exercício ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleição já tenha findado.

Art.º 21.º — As pessoas colectivas que vierem a ser eleitas para desempenho de algum cargo social designarão a pessoa ou pessoas, como seu delegado, que nesta sociedade hão-de representá-las no exercício da respectiva função, o que ficará constando do competente livro de actas, podendo a sociedade eleita, em qualquer altura, substituir o seu delegado.

CAPITULO 6.º

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art.º 22.º — Ficam desde já eleitos para o exercício do triénio de mil novecentos e sessenta e quatro / mil novecentos sessenta e seis, os accionistas a saber:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Jorge de Avillez; Primeiro Secretário, Eng. Filipe Carlos de Villena; Segundo Secretário, João Salazar de Sousa.

Conselho de Administração — Presidente, Nuno José Maria de Castro Pereira ou Nuno de Castro Pereira; Director-Técnico, Eng. Mateus Manuel Lopes de Brito ou Mateus Lopes de Brito; Vogais, Fernando Maria de Avillez Pinto Coelho ou Fernando Pinto Coelho; Eng. Rodrigo Maria de Bivar; e a sociedade «Moçambique Comercial, Limitada».

Conselho Fiscal — Fernando Aleixo da Costa Cabral; a sociedade «MAAL — Mármore do Algarve, Limitada»; e Eng. António Alves de Moura.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 25 de Abril de 1964.

O Ajudante

JOSE MARTINS DA CONCEIÇÃO



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Concurso para a construção civil do Posto de Transformação das Estações Elevatórias de Água

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria destes Serviços Municipalizados, até às 15 horas do dia 9 de Junho próximo, para o concurso em epígrafe.

Base de licitação 58.080\$00 Depósito provisório 1.452\$00

O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis durante as horas de expediente. Vila Real de Santo António, 21 de Maio de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração, FABRICIO FERNANDO PESSANHA BARBOSA

Ensino no Algarve

Esteve em Alcantarilha uma missão cultural do Ministério da Educação

De visita às escolas do ensino primário de Alcantarilha esteve uma missão cultural do Ministério da Educação Nacional. As crianças puderam apreciar magníficos filmes educativos, apresentados por aquela missão cultural, cujas visitas se revestem de excepcional interesse pedagógico.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor de serviço eventual de Formação Corporativa, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Jacinto Duarte.

Foi aprovado o contrato para auxiliar de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Faro da sr.ª D. Maria Júlia Leal dos Santos.

Primário

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas: masculino: 6.º lugar, da escola n.º 1 de Olhão; feminino: Santo Estêvão, Silves; misto: Mora, S. Bartolomeu de Messines, Silves, e foi extinto o posto escolar de S. Brás de Alportel.

Foram concedidos aumentos de vencimentos, por diturnidade, às professoras sr.ª D. Maria José Paixão, de Carvoeiro (Lagoa), e D. Noémia Fazenda da Silva, de Vila Real de Santo António, em comissão na Escola do Magistério Primário de Faro.

Foram concedidas bolsas de estudo e isenções de propinas aos seguintes alunos da Escola do Magistério Primário de Faro; bolsas de estudo: 1.º ano: Maria José da Ponte Sousa, Adélio Luís Pires Afonso, Maria de Lurdes Medeiros Martins, Maria de Fátima Boliqueime Machado; 2.º ano: Mariana Gomes Fernandes, Susete da Palma Romba Guerreiro, Maria Dulciana Guerreiro Melão, António Pereira Gonçalves, Maria Eugénia do Rosário Viegas, Maria João Gonçalves Simão e isenções de propinas: 1.º ano: Liberdade de Jesus Flores, Felismina Rodrigues Silvestre, Almerinda da Conceição

Sessão cultural no Centro Republicano Recreativo de Estói

Na sala de festas do Centro Republicano Recreativo Estoiense, efectuou-se a abertura do I Ciclo de Promoção Cultural do G. I. T. E. C., em que foram abordados assuntos relacionados com as artes, incitando-se a juventude local à sua prática, em especial nas modalidades: pintura, música, teatro e poesia. Depois de elogiada a acção relevante do G. I. T. E. C. agora em vias de iniciativas culturais de vulto, o sr. dr. Joaquim Magalhães, professor do Liceu de Faro, amigo do falecido poeta popular António Aleixo, historiador o valor e a obra do poeta e a filosofia das suas quadras, tendo lido algumas das suas produções que a assistência muito apreciou.

Gostaria de...

ter uma vivenda no ALGARVE próxima do mar? Então compre já um terreno! Não perca tempo! Escolha uma bonita zona. Ao apart. 21 — FARO.

Horta, Maria Alice do Nascimento Lourenço, Maria Cristina do Carmo Santos, Maria dos Prazeres Rodrigues Gomes, Isabel Maria Sortilho; 2.º ano: Maria Manuela Martins da Cruz, Rosa Maria do Sacramento Caldeira Alexandre, Ildia de Assis Lúcia Tomé, Maria Célia dos Santos Rita, Hugo Reinaldo Salvador, Cavaco, João Lúcio Martins Beles, Maria Margarida da Silva Sousa e Maria de Jesus Emiliano.

MILHOS HÍBRIDOS «PIONNER» (EUA) REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD» Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO Carnide - Lisboa

Defenda a sua juventude! use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrôz RAINHA DA HUNGRIA M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª - RUA ALEX. HERCULANO, 24

DESPORTOS

O Clube Náutico do Guadiana efectua a sua Semana Desportiva

É o seguinte o programa da Semana Desportiva de 1964 do prestigioso Clube Náutico do Guadiana, que terá início depois de amanhã:

Segunda-feira — Classe de rapazes (12-14 anos), aplicada masculina em paralelas, classe especial de senhoras e aplicada masculina em saltos de tapete.

Terça-feira — Aplicada masculina em mãos livres, classe infantil mista e classe de rapazes, que também se apresenta em saltos de plinto.

Quarta-feira — Classe de rapazes (15-17 anos), classe mista (10-12 anos) em exercícios no solo e aplicada masculina em saltos de tapete.

Quinta-feira — Projecção de filmes e palestra sobre educação física e higiénica.

Sexta-feira — Classe de ginástica educativa, aplicada masculina em argolas, classe de senhoras em arcos, maçãs e bolas e classe masculina em saltos em mesa alemã. As sessões iniciar-se-ão às 22 horas.

VELA

António André e António Martinho (S. F. Benficia) venceram mais uma regata de snipes da "Taça Benficia"

Sob vento fresco do quadrante Este voltaram a enfundar-se no passado domingo, na ria de Faro, as velas das 9 embarcações da classe snipe que estão disputando a série de 4 regatas que a secção náutica do Sport Faro e Benficia organizou, para a conquista do troféu que ostenta o nome desse popular e prestigioso clube desportivo.

Os concorrentes houveram de empregar os seus melhores esforços para vencer o vento e a forte vasante que à hora da largada já se fazia sentir e proporcionou acesa luta do princípio ao fim da prova.

Houve assim frequentes mudanças de posição entre os 9 barcos participantes, caprichando o destino em alterar algumas, mesmo a poucas dezenas de metros da linha de chegada.

A classificação geral das 3 regatas já efectuadas é a seguinte:

1.º, António André e António Martinho, S. F. Benficia, 4.721 pontos; 2.º, Vítor Varela e Silvério Augusto, G. C. Naval, 3.482; 3.º, Carlos Gonçalves e Humberto Cabrita, M. P. Faro, 4.257; 4.º, Inácio Palma e Luís Penísga, G. C. Naval, 3.985; 5.º, José Porto e António Moutinho, M. P. Faro, 3.821; 6.º, José Sancho e Vítor Viegas, M. P. Faro, 3.482; 7.º, Fernando Barros e Humberto Cabrita, M. P. Faro, 3.338; 8.º, Pedro Alexandre e José Ferreira, M. P. Faro, 3.336; 9.º, Vítor Cunha e José Ferro, S. F. Benficia, 2.521 pontos.

Da pontuação total das 4 regatas da série, cada concorrente excluirá o seu pior resultado, pelo que a 4.ª e última regata, a realizar amanhã pelas 14 horas, trará ainda algumas alterações à classificação geral, não estando excluída a hipótese de empate, especialmente entre os dois primeiros da classificação geral, que o júri decidirá, de harmonia com as regras de regata internacionais e da Classe Snipe.

De salientar o facto dos 5 primeiros classificados possuírem barcos com pavilhão do tipo de guilhotina e velas de fibra sintética, factores que dão muito mais rendimento aos respectivos barcos, enquanto que os restantes 4 concorrentes continuam muito desportivamente a correr com os antigos barcos de pavilhão do tipo de leque e velas de algodão.

Para compensar de algum modo esse desportivismo, a secção organizadora do torneio instituiu medalhas para a 1.ª triplação daqueles últimos barcos e ainda um prémio de consolação para a última triplação que conclua as 4 regatas da série.

Os habituais torneios anuais de Vela da Moedade Portuguesa realizaram-se este ano no Porto em 28 de Maio, nas classes de lusitos, snipes e finns, com a participação de todos os centros de vela em actividade no País.

Reina grande entusiasmo entre os filiados daquela organização, tanto mais que esses torneios, organizados com barcos e velas muito sensivelmente iguais, permitem avaliar o nível técnico de todos os centros do País, num ambiente da maior camaradagem e espírito de sã desportivismo.

FERNANDO FERREIRA

COLUMBOFILIA

Concurso Cuba-Faro

Na extensão de 124 quilómetros realizou-se este concurso com os seguintes resultados:

1.º Carlos Augusto Pedro; 2.º José Luciano Gonçalves; 3.º Aníbal José; 4.º José Filipe Jesus dos Santos; 5.º José Filipe da Encarnação; 6.º Fernando Rodrigues de Brito; 7.º Arnaldino Rosa Mendonça; 8.º e 9.º José Zacarias de Sousa; 10.º e 11.º António da Costa Rosa; 12.º António dos Santos; 13.º Fernando Tavares; 14.º Armando Xavier de Lima; 15.º Fernando Inácio Carapuçinha.

Classificação do Campeonato de Regularidade

1.º Aníbal Sousa Guerreiro; 2.º Arnaldino Rosa Mendonça; 3.º Armando Xavier de Lima; 4.º José Filipe Jesus dos Santos; 5.º José Zacarias de Sousa.

PRAIA DE FARO

Vendem-se duas casas novas. Informa: Rua da Marinha, n.º 40 — FARO.

ADITIVOS para tratamento e melhoria de COMBUSTÍVEIS

DESULFUROL para FUEL-OIL DIESELFUR para GASOL

Pedir informações ao distribuidor para o ALGARVE, BAIXO e ALTO ALENTEJO:

A. RAMOS TEIXEIRA Apartado 107 — Telefones 1087-323 — FARO

ESTORES PARA AUTOMÓVEIS 170\$00

MONTADOS NO LUGAR PLASTALGARVE — Largo do Mercado, 36 — FARO

Jogos e árbitros para amanhã

Juniores — Campeonato Nacional: SILVES-Moura, Hides, Silveira, de Évora; Beja-LUSITANO, Manuel Gonçalves, de Faro; FARENSE-S. L. Évora, Vaz Valente, de Beja.

Taça Associação de Futebol de Faro: Tavirense-Fuseta; Esperança-Moncarapachense.

III Divisão: Juventude-FARO E BENFICA, Carlos Neves, de Setúbal; Daniel Maria, de Faro, árbitro o encontro Calpolense-Ferrense.

Taça Ribeiro dos Reis: FARENSE-Beja, Manuel Fortunato, de Évora; LUSITANO-C. Piedade, Raul Sequeira, de Beja; OLHANENSE-PORTIMONENSE, Pinto Coelho, de Faro.

ATLETISMO

II Festival Nocturno em Faro

Amanhã no Estádio de São Luís, em Faro, pelas 21 e 30, realiza-se a 2.ª jornada dos campeonatos regionais de principiantes com as equipas do Ginásio de Tavira, do Sport Faro e Benficia, do Sporting Farense, do Olinense, do Boa Esperança, do Portimonense, do Louletano e do São Luís Clube, com diversas provas.

Na segunda-feira haverá uma sessão cultural, pelas 10 e 30 na sede da Associação Francesa, durante a qual haverá uma palestra proferida pelo sr. Fernando Oliveira, treinador nacional da F. P. A.

Campeonatos Distritais da Mocidade Portuguesa de Faro

No estádio do Portimonense disputaram-se os torneios distritais de atletismo da M. P., que reuniram vastas dezenas de rapazes e constituíram uma bela jornada desportiva. Consagraram-se campeões distritais nas várias provas e escalões os seguintes filiados:

Vanguardistas A: 60 metros, António Trigo Pereira (Faro), 1/10; 100; José António Correia Viala (Silves), 1 m. 31 s.; 200; 3 X 60; Faro (Trigo, Carvalho e Neves), 24 s. 1/10; Altura: Afonso do Rio Neira (Lagos), 1 m. 50 cm.; Comprimento: José Meilha Cabrita (Silves), 5 m. 22 cm.; Peso: António Guerreiro Gonçalves (Faro), 65 cm.; Disco: Sérgio Manuel Guerreiro (Faro), 24 m. 70 cm.

Vanguardistas B — 80 m.: António Rijo Pacheco (Faro), 9 s. 6/10; 250 m.: António Manuel Rijo Pacheco (Faro) e Hélio dos Santos Gonçalves (Portimão) ex-aequo, 33 s. 2/10; 700 m.: António dos Santos Sequeira (Silves), 1 m. 47 s. 4/10; 1.500 m.: Deodato José Mendes Luz (Portimão), 4 m. 21 s. 3 X 80 m.: Faro (Pacheco, Guerreiro e Passos), 30 s. 9/10; 3 X 250: Faro (Pacheco, Guerreiro e Passos), 1 m. 37 s.; Altura: António Ramos de Sousa (Faro), 1 m. 67 cm.; Comprimento: Reginaldo Guerreiro Gonçalves (Portimão), 5 m. 36 cm.; Peso: Hermínio da Luz Pacheco (Faro), 10 m. 75 cm.; Disco: Carlos Dias Enes (Tavira), 28 m. 30 cm.; Dardo: Alvaro Gil Dias (Tavira), 41 m. 20 cm.

Cadetes — 100 m.: Fernando Januário da Silva (Portimão), 12 s. 2/10 m.: Luís Patrício Carapuça (Portimão), 25 s. 5/10; 400 m.: Carlos Januário da Silva (Portimão), 52 s. 5/10; 1.000 m.: Carlos Marques Salema (Portimão), 3 m. 48 s. 5/10; 3.000 m.: Carlos Marques Salema (Portimão), 9 m. 14 s. 8/10; 3 X 100 m.: Portimão (Carapuça, Silva e Rocha), 35 s.; Altura, Luís Patrício Carapuça (Portimão), 1 m. 55 cm.; Comprimento: Luís Patrício Carapuça (Portimão), 5 m. 78 s.; Triplo: Luís Patrício Carapuça (Portimão), 11 m. 8 cm.; Peso: Luís Carepa (Tavira), 12 cm.; Disco: Luís Carepa (Tavira), 29 m. 10 cm.; Dardo: Fernando Januário da Silva (Portimão), 35 m.

É de salientar o acentuado predomínio de ala de Portimão no cenário de cadetes, vencendo 10 das 12 provas disputadas, tendo Tavira chamado a si o triunfo nas duas restantes provas.

O Unidos São-brasense trabalha no seu campo de jogos

Iniciados os trabalhos no novo campo de jogos do F. C. Unidos São-brasense, conforme já noticiámos, teve a comissão executiva o prazer da visita do sr. Domingos S. de Sousa Uva, digníssimo ofertante do terreno para tal construção, e que se deslocou de Lisboa, para verificar e assistir ao desenvolvimento dos trabalhos preliminares já em andamento.

Fez-se acompanhar do seu arquiteto particular e ambos foram recebidos no local das obras pelos srs. António Tomé Salgado e Júlio dos Santos Macário, tendo sido feito o estudo das condições do terreno, de modo a permitir o nível técnico a elaboração do projecto para as obras que se espera aumentem de ritmo dentro de dias. Aquela benemerito mostrou-se verdadeiramente encantado com os trabalhos já efectuados e prometeu todo o apoio moral e financeiro de que a comissão venha a carecer e que não consiga noutras fontes.

Alguns directores do clube deslocaram-se à vivenda de campo do ilustre são-brasense, a fim de lhe comunicarem e a seu filho Domingos José S. Uva, terem sido eleitos, respectivamente, sócio benemerito e sócio honorário do F. C. Unidos São-brasense, pela acção generosa de ambos em prol do desporto são-brasense, reconhecida pela assembleia geral do F. C. U. S. Nesta reunião foi ainda conferido um voto de louvar da assembleia, ao membro da comissão executiva, sr. Afre Viegas Lourenço, por relevantes serviços prestados ao clube.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, O homem de Alcatraz, com Burt Lancaster, Karl Malden e Thelma Ritter. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um homem mecânico que espalha o terror! O misterioso doutor Satan, com Edward Ciannelli e Ella Neal. (Para 12 anos).

ACABA DE SAIR

Manual de Direito Português

VOL. II

Direito Comercial, Marítimo, Fluvial e de Águas Aéreo e Administrativo PELO DR. VICTOR NUNES

PINTOS E FRANGAS

NEW HAMPSHIRE - PURA

OVOS - RECORD MUNDIAL - CARNE

A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:

American Standard of Perfection Avícola de Santa Apolónia, Lda.

Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 852867 — LISBOA

PRÉDIOS VENDEM-SE

NA AMADORA; 500 CONTOS: — Arredores de Lisboa

Composto de 4 inq., estrutura antiga mas bem conservado. Com 5 casas soalhadas por hab. Rende 31.000\$00, aprox.

A SANTA ISABEL; 750 CONTOS: — Lisboa

Todo alugado. Estrutura em alvenaria. Composto de 3 pisos dt.º e esq.º 4 boas casas soalhadas por hab. Rende 46.200\$00. Boa aplicação de capital.

EM SETÚBAL; 1.050 CONTOS:

Magnificamente construído. Bons acabamentos. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º 3 e 4 casas soalhadas por hab. Rende 67.200\$00. Isento 6 anos.

A CAMPO DE OURIQUE; 1.380 CONTOS: — Lisboa

Bem servido de transportes. Revestido a mármore, entrada em mármore. Composto de 3 pisos dt.º e esq.º. Boas div. por hab. Rende 87.000\$00. Isento 6 anos.

AO ALTO DE S. JOÃO; 1.550 CONTOS: — Lisboa

FACILITA 450 CONTOS A JURO BAIXO. Construção antiga, bem conservada. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º 4 grandes casas soalhadas por hab. Rende 107.000\$00 aprox.

A CAMPOLIDE; 1.600 CONTOS: — Lisboa

Novo, acabado de construir. Composto de 5 pisos dt.º e esq.º 5 div. desp. hall por hab. Rende 105.000\$00 aprox. Isento 6 anos. Boa aplicação de capital.

À BOA-HORA; 2.300 CONTOS: — Lisboa

Com 3 inq. por piso. Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura e acabamentos esmerados. Com 4 pisos, 5 div. desp. hall por hab. Rende 157.200\$00.

À LAPA; 3.000 CONTOS: — Lisboa

Rende 197.000\$00 aprox. Composto de 5 pisos. Construção e acabamentos esmerados. 6 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. 2 elevadores e todos os req.

NA GRAÇA; 4.000 CONTOS: — Lisboa

De grande volume. Magnificamente construído e acabado. Composto de 9 pisos dt.º e esq.º. 2 elevadores. Boas div. por hab. Rende 247.000\$00 aprox. Isento.

À AV. DE ROMA; 4.600 CONTOS: — Lisboa

Rendendo anualmente 300.000\$00. Construção esmerada, bons acabamentos. Composto de 10 inq., porteira. 2 elevadores. 4 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab.

NOTA — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Fundada há mais de 30 anos

CAPITAL SOCIAL 15.000 CONTOS

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 20344/5/6

PARA TRATAR AS VINHAS

POLYRAM

Combi

AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

PROTEJA-SE DO SOL...

AO PREÇO DA CHUVA!

ESTORES PARA AUTOMÓVEIS 170\$00

MONTADOS NO LUGAR

PLASTALGARVE — Largo do Mercado, 36 — FARO

Importação e exportação

artigos regionais de palma

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda. Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ

NECROLOGIA

Eng. Francisco Sande Lemos

Em Lisboa faleceu o sr. eng. Francisco Sande Lemos, de 75 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Ofélia Madalena Godefroy de Sande Lemos e pai dos srs. Afonso Pedro Godefroy de Sande Lemos e Francisco José Godefroy de Sande Lemos.

O extinto que tinha uma larga folha de serviço no Ultramar, foi director dos Serviços de Obras Públicas na Guiné e em S. Tomé e director dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro de Angola, tendo exercido durante muitos anos o cargo de presidente do Município de Luanda, possuindo muitos louvores e condecorações entre elas a Comenda da Ordem Militar de Cristo.

O funeral, que se realizou ontem para o cemitério do Alto de S. João, foi bastante concorrido.

D. Felicidade Bravo Santos Nunes

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Felicidade Bravo Santos Nunes, de 67 anos, natural de Mértola, casada com o sr. eng. agr. António Luís dos Santos Nunes, irmã dos srs. Manuel Bravo Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Carmelinda Medeiros Bravo, eng. Valentim Bravo, há poucos meses falecido, eng. André Bravo, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Bellard da Fonseca Bravo, e das sr.ªs D. Maria Luísa Bravo Uva, casada com o sr. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva, D. Rafaela Bravo Tavares, casada com o sr. Isidoro da Silva Tavares e D. Agueda Bravo Lima, casada com o sr. António Passos de Lima, cunhada da sr.ª D. Maria Emilia Conduto Bravo, dos srs. dr. Luís dos Santos Nunes e João Luís dos Santos Nunes e das sr.ªs D. Isabel dos Santos Nunes, D. Emilia da Graça dos Santos Nunes Monteiro e D. Maria José dos Santos Nunes.

Também faleceram: No PARCHAL (Lagoa) — a sr.ª D. Maria Almeida Palanque, de 74 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria José Palanque, casada com o sr. Joaquim dos Santos Correia, e dos srs. Arnaldo Almeida Palanque, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Ramos de Jesus, e José Almeida Palanque, casado com a sr.ª D. Irene Rocha dos Santos, ausente em Lourenço Marques; avó das sr.ªs D. Maria Dina de Jesus Almeida Palanque, D. Maria Elisabete Rocha Palanque, D. Maria Felisbela Rocha Palanque, e dos srs. Hélder de Jesus Almeida Palanque, Arnaldo Palanque Correia, José Fernando Palanque Correia e Valter Rocha Palanque.

Em LISBOA — o menino João Manuel de Jesus Pereira, natural de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Maria Luísa da Libânia de Jesus e do sr. João Martins Pereira. O funeral realizou-se para o cemitério de Vila Nova de Caxela.

— o sr. António Frederico Crispim, de 86 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus e pai da sr.ª D. Maria Adelaide Crispim e dos srs. Alvaro Filipe e Bartolomeu de Jesus Crispim.

— o sr. Francisco Gomes, ex-médico-centro do S. C. Olinense, vulgarmente conhecido pelo «Chico dos Fiolitos».

— a sr.ª dr.ª Maria Teresa Simões Duarte Costa, de 64 anos, natural de Monchique, conservadora do Registo Civil, em licença ilimitada, casada com o sr. Aires Baptista da Costa, oficial Exército, mãe das sr.ªs D. Maria Margarida Simões Duarte Costa de Sousa Gonçalves, D. Maria de Lurdes Simões Duarte Costa e D. Francisca Maria Simões Duarte Costa Marcelino e sogra dos srs. António de Sousa Gonçalves e dr. Leonel dos Anjos Marcelino.

— a sr.ª D. Maria da Glória Xavier, de 82 anos, natural de Lagos, viúva.

— a sr.ª D. Olimpia de Oliveira Garcia, de 88 anos, viúva, natural de Algor, mãe do sr. dr. António de Oliveira Ribeiro.

Em S. PEDRO DO ESTORIL — a sr.ª D. Maria João Reis Martins Alexandre, de 82 anos, natural de Olhão, viúva do capitão Manuel Alexandre, mãe do sr. dr. Alvaro Alexandre. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério de Olhão, após missa de corpo presente.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

TURISMO

Procuo capitalista nacional ou estrangeiro para empreendimento turístico importante, numa das principais cidades do litoral do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 4.501.

ALGARVE

Zona turística. Grandes e pequenas propriedades. Vendem-se. Ao apartado 21 — FARO.

CARTEIRA PERDIDA

No dia 14 em Vila Real de Santo António

Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar na Polícia ou só os documentos colocando-os no marco do correlo.

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirija-se a Bernardina Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou a Júlia Mendes Estevez, em Loulé.

Precisa-se

Cozinheiro ou cozinheira competente, para pensão bem frequentada. Telef. 25 — QUARTEIRA.

Armazém

Aluga-se na Rua Cândido dos Reis, 115, em Vila Real de Santo António. Tratar na mesma.

TRESPASSA-SE

Na Rua 18 de Junho em Olhão de esquina com estrada nacional (quatro estradas), estabelecimento com casa anexa para habitação, devidamente preparada para qualquer ramo de negócio. Dirigir a José Miguel Pereira, Telefone n.º 361 — Olhão.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

A Boite do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

JORNAL do ALGARVE



Círculo de Iniciação Teatral

apresenta

RECITAÇÃO DE POEMAS

por ALEXANDRE PASSOS, artista convidado

no GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

dia 1 de Junho, pelas 22 horas

Vila Real de Santo António

maiores de 12 anos

Exposição de Vítor de Veiros em Olhão

Em Olhão, no Círculo Industrial e Comercial, encontra-se patente até ao dia 31 deste mês uma exposição de pintura a óleo e espátula do artista Vítor de Veiros, que em Faro, na sede do Círculo Cultural do Algarve, obteve grande êxito.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Por que não foram mais estrangeiros ao sarau do Náutico?

Que dizer mais, além do mencionado na notícia oficial, sobre o sarau de ginástica do Náutico? Não há dúvida que constituiu um belo espectáculo, sobremaneira honroso pelo que representa, quer para o clube de onde provém, quer para a terra onde existe tal clube. Oual a terra, consubstanciada na sua população e nos que lhe orientam os destinos, se de boa conta da obra útil do clube que possui e não deixe de ampará-lo como merece.

Vimos no sarau um grupo, pequeno, de estrangeiros, que acompanhavam com interesse o trabalho de cada classe ou de cada atleta, discutindo-o entre si e dispensando-lhe aplausos não menos calorosos que os dos nossos compatriotas.

Em face dos numerosos estrangeiros que presentemente se encontram na nossa Província e não vão a sessões como esta, do Náutico, por ignorarem que elas se realizam, lembramos a vantagem de nos programas de futuros saraus ou festas, figurarem também os necessários e elucidativos dizeres em francês e inglês. Não que o Náutico, por exemplo, precisasse de mais público, para o último sarau, pois a sala estava repleta, mas apenas como medida de propaganda, com suas vantagens no plano turístico.

Lembrança da América

O nosso conterrâneo sr. Frank P. Salles, de há muito radicado na América do Norte, quis ter a gentileza, que agradecemos, de enviar-nos, com duas linhas atenciosas, algumas revistas daquele País, mais e menos recentes, com assuntos que, pensou, poderiam interessar-nos. Recebemos, assim, um exemplar da «Life» com valioso estudo gráfico-literário da arte grega e vários números da «Travel», com artigos sobre o nosso País ou a nossa Província. Num deles, de 1958, chamava-se ao Algarve «pouco conhecida Riviera da Península Ibérica, em que o turista poupava em dinheiro e ganhava em tempo para mais saborosos descansos. Hoje, felizmente, os predicações continuam e a Província, graças à Operação Algarve-Turismo, vai gradualmente crescendo no consenso nacional e internacional. É possível que a «pouco conhecida Riviera de 1958 seja em breve um muito conhecido Algarve, valendo pelo que é e sabendo bem o que vale.

Estão paralisadas as obras da Rua dos Centenários?

Alguns moradores na Rua dos Centenários perguntam-nos porque não prosseguem as obras de calcetamento daquela artéria, há bastante tempo estacionárias, o que impede a circulação dos veículos e dificulta a vida às pessoas ali residentes.

Não nos achando habilitados a responder, endossamos a pergunta a quem possa atendê-la. — S. P.

Novas instalações hoteleiras

Por despachos do sr. Presidente do Conselho foram declarados previamente de utilidade turística o hotel que o sr. Georges Julian Taquet pretende construir na praia do Vau, e o conjunto hoteleiro designado por «Residências Boa-Vista», situado em Albufeira.

Foi considerado suficiente um prazo de dois anos, contados a partir de 14 de Abril de 1964, para a total conclusão das obras e entrada em funcionamento do primeiro destes estabelecimentos.

Quanto ao segundo, foi considerado suficiente um prazo de doze meses, contado a partir da data do despacho declarativo, para a total conclusão das obras.

DECORRE ANIMADA A TEMPORADA DO BIQUEIRÃO NO NORTE DE ESPANHA

De um nosso colega do noroeste da Península extraímos a seguinte local, datada da povoação piscatória de Burela:

«Respira-se optimismo no ambiente marítimo deste porto. A «costera» da anchova está correndo por bons caminhos. Concretamente a semana passada aumentaram de maneira considerável as capturas apesar de aos barcos — em número aproximado de vinte — se terem deparado muitos cardumes ou lances de lírio (bacalhau) e chicharrinho. Os preços mantêm-se elevados e os fabricantes têm correspondido esplendidamente.

«Confiemos em que a tónica actual prossiga para bem das classes trabalhadoras do mar».



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricót

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER
cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER
cores lisas e mesclas
SHETLAND

A
Esc. 150\$00
quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



A Avenida da República de Vila Real de Santo António

VILA Real de Santo António é um agregado populacional sui generis em pleno Algarve, talvez porque limítrofe nos dois sentidos que definem Portugal e assim caracterizada pelas duas coordenadas. Mas não é só isso. Também goza de outras circunstâncias que vinculam maior originalidade. O Guadiana, segundo ou terceiro rio do País, com seu amplo estuário, aformoseia-lhe as margens, valorizando-as num porto de grandes possibilidades; o traçado pombalino não só lhe confere feição típica e dignificante porque a aproxima da capital do Estado, como lhe cria condições de urbanização num sentido original e sem limites.

A tudo acresce um sólido incremento das suas indústrias que à edificação permitem réditos a aplicar na modernização que merece. E faça-se justiça: aquela não a tem descurado. Por isso a Avenida da República se vai rompendo num ritmo assás satisfatório. Mas é indispensável nunca esquecer que ela precisa de permanecer a sala de visitas que contraste, na medida do possível, com a cidade da outra margem principalmente abundando em vegetação arbustiva e em flores.

No entanto é sempre a variedade que tem o condão de fascinar o turista. Nesse sentido tomo a liberdade de apresentar às entidades responsáveis pela urbanização e elaboração dos respectivos planos, uma sugestão: devia incluir-se entre os canteiros que ainda estão para ampliar-se (pena foi já se o não ter feito em local mais central) um amplo parque para divertimento das crianças: superfície de uns trezentos metros quadrados em caixa de areia com abundantes baloiços de diferentes modalidades, rodas giratórias, etc., etc., como por exemplo se vê no Parque Eduardo VII ou em Algés.

PRIMO CASAL PELAYO

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

UMA ARMADILHA SOB A FORMA DE PONTÃO EM OLHÃO

EMBORA existam centenas de pontões nas estradas algarvias que são autênticas armadilhas por não terem resguardos sob a forma de pequenos muros, chamam-nos a atenção alguns leitores do *Jornal do Algarve*, para darmos conhecimento às entidades responsáveis da existência de um pontão na estrada de Quelfes, uns mil metros antes de Olhão.

Quando há dias aí passámos, verificámos que a estrada de largura regular é ligeiramente mais estreita sobre o pontão sem que tenha qualquer sinal de pedras caídas avisando do perigo, e este é tal que constantemente, especialmente ciclistas circulando na berm da estrada por necessidade de dar ultrapassagem ou até porque é hábito toda a largura da estrada ser transitável, vão cair nesse buraco que é, como já disemos, uma armadilha. Há mais; além do referido pontão ficar junto a uma curva e numa descida, porque no lado de quem desce está o perigo, como se isso fosse pouco, presentemente ele está encoberto por pasto.

Esperando ser digno de solução o referido problema, aqui deixamos o nosso alvitre às autoridades competentes. — Luciano Marcos

A «SORTE GRANDE»

2.º PRÉMIO

no valor de

1.400 CONTOS

foram distribuídos a semana finda AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

53.034 — 1.º PRÉMIO — 1.200 CONTOS
1.938 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

mais dois bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

Para os

2.400 CONTOS

da

LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

e para os

6 MILHÕES

da

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

ou com o carimbo da

CASA DA SORTE

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estáb. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País